

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Quinta - feira, 24 / Abril / 1980 — Ano 49.º — N.º 2508 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

EDITORIAL

O SENHOR PRESIDENTE VAI-ME DESCULPAR MAS...

POR FERNANDO BARRADAS

V. Ex.ª, senhor Presidente da Câmara, é, pelo cargo que vem sendo, aquilo que, mais do que sê-lo, é o parecê-lo.

E V. Ex.ª, até agora, não tem parecido nada.

Nem bom, nem mau presidente. Vem, apenas, sendo.

Ora como muito bem sabe, V. Ex.ª não foi eleito para o lugar que exerce pelas qualidades que (estou certo) possui, por ser amigo do senhor Ministro da Administração Interna, ou por ter os olhos azuis. V. Ex.ª foi eleito porque faz parte de um partido político, de uma coligação política que, por acaso, ganhou umas eleições.

E aí começam as responsabilidades de V. Ex.ª.

Vejam. Se V. Ex.ª tivesse sido eleito presidente da Câmara por ter os olhos azuis só ficaríamos muitíssimo aborrecidos se, de repente, começasse a usar óculos escuros. Ou se mudasse de olhos. Ora como V. Ex.ª foi eleito por ser de um partido, de uma coligação, de um programa político, é justo que fiquemos muitíssimo aborrecidos se tirar o emblema, rasgar a bandeira, ou meter, na gaveta, o programa político.

O que, diga-se em abono da verdade, ainda não fez.

Mas que, e por isso ponho aqui esta vírgula, parece estar a querer fazer.

Que diria V. Ex.ª se, agora, um polícia começasse a roubar automóveis? Ou se um padre começasse a ir à bruxa? Ou se um presidente da Câmara começasse a mentir?

Convenhamos que era, além de impróprio, muito chato.

Como V. Ex.ª deve saber, daqui por 10 anos, 50 anos, ou 100 anos, ninguém se lembrará que, em 1980, esteve na presidência da Câmara um senhor chamado Fonseca, boa pessoa, honesto, e trabalhador. Nessa altura lembrar-se-ão de um presidente que fez, ou não fez, um fontenário, um tribunal, um jardim, muitas casas, ou uma estrada. Ou então, nem se lembram.

Ora V. Ex.ª está a fazer tudo para ser um presidente daqueles, precisamente, para esquecer.

Faz hoje uma semana, por exemplo, disse-se aqui, neste jornal, a propósito da variante à E. N. 109 que, os técnicos responsáveis da Junta Autónoma das Estradas prometeram, directa e pessoalmente, a V. Ex.ª, concluir um novo estudo da 109 até ao fim do ano e iniciar o projecto em princípio de 1981. Disse-se inclusivamente que, a manter-se o traçado actual, ninguém poderá fazer previsões quanto à data da conclusão da variante pelo que ela encerra de dispendioso e complicado. Quer no próprio traçado, quer nas expropriações, pontes, canais de esgotos e electricidade, valas, e custos sociais, que obriga.

Pelo contrário, a outra hipótese, mais a Nascente, além de custar menos de um terço do dinheiro, seria de execução imediata.

E isto não sou eu que estou a contar.

Foi V. Ex.ª que ouviu.

Por outro lado, e isto V. Ex.ª não só ouviu como também escreveu, o ponto 3.6 do Manifesto Eleitoral que apresentou à população de Espinho diz:

«Desviar-se-á a variante à E. N. 109 fazendo-a passar mais a Nascente, de Espinho com vista a evitar que a mesma atravessasse a cidade, permitindo assim o seu desenvolvimento urbanístico até à zona de Anta. Tal empreendimento iria conferir a valorização dos terrenos circundantes de Espinho e a utilização de mão-de-obra do concelho, contribuindo dessa forma para combater o desemprego aqui existente».

Pois é! A memória dos homens pode ser curta mas a minha, graças a Deus, é enorme...

Contrariando tudo isto, afirmou V. Ex.ª na última reunião da Assembleia Municipal, conforme se pode ler na notícia que publicamos noutro local, que alguém da Junta Autónoma das Estradas lhe disse que só daqui por 10 anos é que o projecto de alternativa à variante à E. N. 109 estaria concluído, pelo que se tinha que manter a proposta actual.

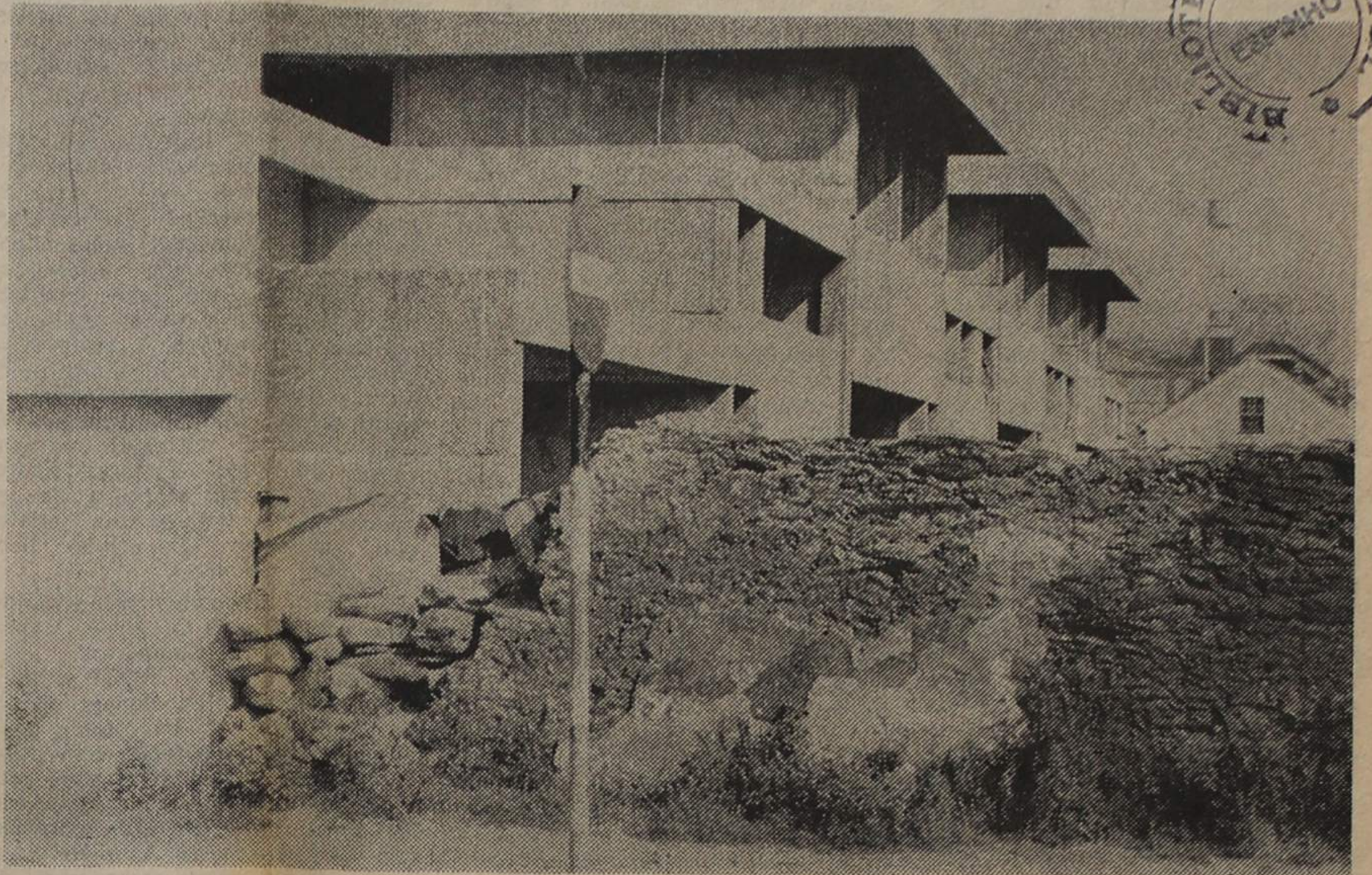
V. Ex.ª vai-me desculpar mas, francamente, não acredito.

Eu sei que é um abuso mas gostaria, se for possível, que V. Ex.ª me mostrasse os officios da Junta Autónoma das Estradas onde isso está escrito.

Ou estarei no meu direito de duvidar de V. Ex.ª.

E, sinceramente, não queria.

Até porque, V. Ex.ª, tem os olhos azuis.



O sentido proibido não impede, pelos vistos, que a este prédio inacabado se dê alguma utilização embora, convenhamos, não seja a ideal! Segundo informações chegadas até nós, no seu interior pratica-se amor livre e, dizem-nos, frequentemente. A abertura deixada pelo semi-demolido muro parece ser a «porta-de-serviço». Julgamos, por isso, que a PSP, fazendo esporádicas visitas ao local, poderia encerrar àquele público «sensual» o edifício em construção, pelo menos até que prometido recomeço das obras se faça efectivamente.

AGITAÇÃO NA DEFUNTA MAIORIA DE ESQUERDA

POR CARLOS DA COSTA CAMPOS OLIVEIRA

Os adeptos de ideologias totalitárias mostraram sempre grande inaptidão para as regras da convivência baseada no pluralismo das ideias e na liberdade de expressão, salvo quando necessitam delas para se aproximarem da meta de seus esforços, que é como sabemos a tomada do poder.

Com o apoio das G-3 repartidas por copções e contrabandis-

tas e também sustentada pelo terrorismo mental dos órgãos de comunicação social assaltados após a abrilhada, a maioria marxista legislou durante anos a seu gosto, forjando as algemas e as grades com que sonhara manietar e aprisionar a Nação; e, quando os seus opositores protestavam contra as prepotências e os abusos praticados por súcias e comunas, estes

entrincheiravam-se na inviolabilidade das leis democráticas de que se d'ziam defensores e alegavam que as opções por eles tomadas estavam apoiadas na vontade popular expressa pelo acto eleitoral.

Porém, após a consulta ao eleitorado, realizada em Dezembro de 1979, a maioria marxista foi des-

(Continua na página 7)

HOJE PODE
LER

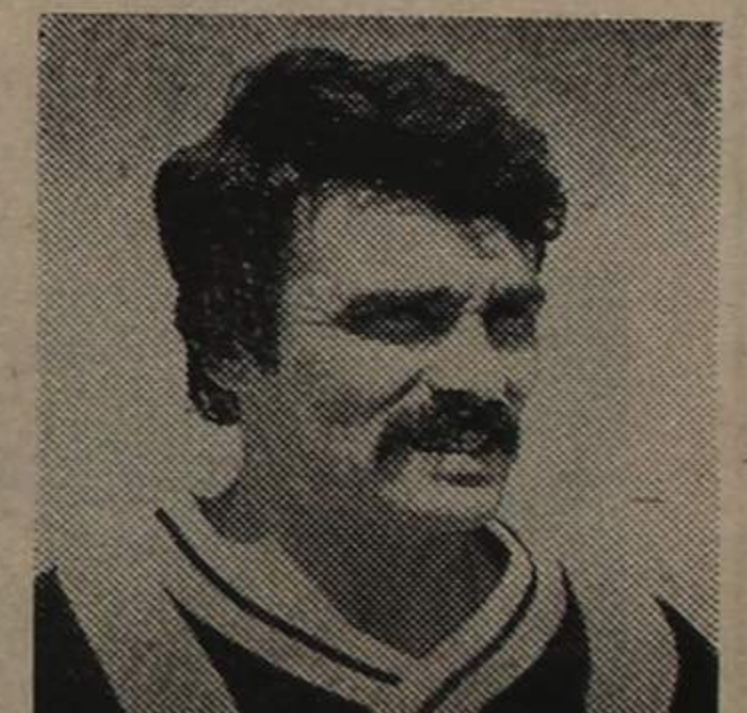
IV CENTENÁRIO
DA MORTE
DE CAMÕES

(Página 6)

CRIANÇA
SALVA
POR
RADIO-
-AMADORES

(Página 7)

GONÇALVES
HOMENAGEADO



(LER EM DESPORTO)

COMANDANTE DOS B. V. DE ESPINHO ACUSA O «MARÉ VIVA» DE MÁ FÉ

«O director do «Maré Viva» abordou-me, dizendo que tinha determinadas acusações de bombeiros e gostava que lhe concedesse uma entrevista para esclarecer certos pontos. Eu pus-me à disposição dele, mesmo sabendo que aquele jornal, ou talvez por isso, publicava falsidades a respeito da situação neste corpo de bombeiros. Dei a entrevista ao senhor, pus-lhe todos os papéis à disposição e o que lamento é que aquilo que eu desmenti, apresentando provas e mostrando-lhe a situação «in loco», não publicou. E mais: lamentavelmente ao lado da minha entrevista, repetiu acusações e manteve a dúvida se eu teria, ou não, dado essas alegadas instruções respeitantes à sala de convívio do pessoal. São processos jornalísticos nada honestos. Se as pessoas são esclarecidas, porque voltam a lançar insinuações. Estas coisas acontecem quando há má-fé ou falta de informação. Não foi, neste caso, falta de informação, resta, portanto, a outra parte» — disse ao «Defesa de Espinho» o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, sobre o empolamento que tem sido dado às questões internas da corporação pelo nosso colega.

— Estarão os serviços dos B. V. E. afectados por situações anormais das quais o comandante Veiga Ribeiro será o responsável, dificultando a utilização da sala de convívio e passando a utilizá-la como depósito de material?

«O «Maré Viva» dá a entender que o anexo recuperado foi destruído por uma decisão da minha parte de pretender ocupar esse espaço com acessórios das viaturas. Ora, a sala, até ao momento, está intangível, porquanto não há necessidade de lhe dar outra utilização. Apenas foi ocupado um armário, embutido na parede, o que não prejudica ninguém».

— O comandante Veiga Ribeiro é também acusado de constantes expulsões...

«Os processos disciplinares são motivados por qualquer coisa. Há o regulamento interno, como

toda as instituições têm. Além disso, esta tem também o regulamento geral a que têm de obedecer todos os corpos de bombeiros do País e que foi aprovado pelo Governo e homologado pela Presidência da República. Neste, há um capítulo de disciplina que aplica sanções a todos os bombeiros que tenham um comportamento que justifique punições. Esses processos são elaborados por graduados, por elemento da Direcção ou até por pessoas estranhas à corporação mas dentro da mecânica dos bombeiros. Quando assim acontece, as pessoas são nomeadas pelo Inspector de Incêndios.

«É evidente que eu também faço processos, aqueles de somenos importância, rápidos de executar e cuja pouca gravidade não justificam que eles se deleguem noutras pessoas. Mas, mesmo nesses casos, as penas que aplico são sempre homologadas pelo sr. Inspector, apesar de eu aplicar a pena correspondente à gravidade da infracção.

«No que respeita às acusações que me são feitas, e que já vêm de alguns anos a esta parte, não me restam dúvidas que elas são feitas apenas porque sou do CDS e o jornal é de tendência comunista. Claro, isso é sintomático e revela bem os fins que pretendem atingir».

— Mas o comandante Veiga Ribeiro trás a política para a corporação?

«A política e a religião são interditas numa corporação de bombeiros. É expressamente proibido falar disso cá dentro. Cada bombeiro terá a sua ideologia e se eu fosse a ficar só com os da minha ideologia, ficava com meia dúzia de pessoas de entre os 115 homens, do quadro, fanfarras e do corpo de nadadores-salvadores. Além, acho que seria o maior disparate enveredar por esse campo.

«Nunca autorizei que se falasse cá em política, mesmo em momentos críticos, nem se falasse em religião. E, até no sector de graduados, com o qual convivo todos os dias, há diversas correntes de opinião. E mais: foram expulsos 3 bombeiros que pertenciam ao CDS. Isto prova bem que

que cá dentro não há cá partidos, há sim a preocupação de manter a disciplina e o bombeiro ou é capaz de pertencer a este corpo de bombeiros, disciplinado, ou terá que o deixar».

— Então a expulsão de elementos é frequente?

«Nas ordens de serviço da Inspecção de Incêndios vê-se com frequência bastantes penas aplicadas em todas as corporações da região. E nós aqui estamos muito longe das penas aplicadas noutras corporações. E apenas há punição quando a falta do bombeiro a justifica mesmo. Aliás, eu evito sempre que um processo vá para a frente, chamando o acusado, acusador e participante, para ver se há hipótese de reconciliação e, digo-o com satisfação, tenho-me encontrado bem com este sistema».

— Voltando atrás: como começou este diferendo entre alguns bombeiros e o Comando?

«Já surgiu em 1978, embora tenha antecedentes depois do 25 de Abril. Foram levantados processos que terminaram em pena de demissão. Nenhum desses processos foi elaborado por mim: um foi por um elemento da corporação de Oliveira de Azeméis e os outros quatro por um membro da Direcção. E quando os instrutores chegaram à conclusão que era preciso aplicar a pena máxima, eu nada podia fazer, por mais boa-vontade que tivesse, até porque o Inspector de Incêndios promulgou, sem qualquer exitação, os despachos.

«Daí resultou um certo levantamento porque outros bombeiros, 12 salvo erro, pediram a demissão, por não concordarem com as penas aplicadas. É evidente que as pessoas são livres de pensarem da maneira que entenderem mas criaram uma situação que me chocou sobremaneira, não por demitirem, mas por me não darem a possibilidade de os esclarecer devidamente. Mas quero dizer que três desses 12, já regressaram e outros 4 já fizeram pedidos de regresso, dizendo que tomaram uma medida precipitada e que gostariam de regressar à corporação.



ção. Isto diz bem que não há intenção de mandar embora seja quem for».

— Mas na altura chegou-se a falar na dimensão do comandante Veiga Ribeiro? Parecem, inclusive, terem existido divergências com a Direcção...

«Essa resposta é bem dada pelo nosso presidente, o sr. arquitecto Jerónimo Reis, na entrevista que concedeu recentemente a um jornal local em que manifesta as

suas opiniões a meu respeito. E como essas opiniões me são favoráveis, não parece que haja qualquer problema relacionado com a minha actuação. Claro que, como em toda a parte, nem sempre estamos de acordo e mal seria se isso acontecesse. Por vezes sou duro junto da Direcção porque a minha preocupação é manter o serviço eficiente e para isso exijo da Direcção as verbas para o material necessário».

SALA DE CONVÍVIO

CONTINUA LIVRE

Segundo os relatórios, cinco bombeiros, sujeitos a processo, acusam o comandante Veiga Ribeiro de inutilizar a sala de convívio do pessoal, dando-lhe outra utilização e, para além de não respeitar os esforços de recuperação dessa sala, — segundo eles — não recebendo qualquer ajuda financeira por parte do Comando.

Ainda segundo os relatórios, o comandante Veiga Ribeiro rebate essas acusações, afirmando, depois de manifestar o seu apreço pela dedicação de alguns bombeiros ao recuperarem a sala, que foi atribuída para o efeito, uma verba de 18 mil escudos e foram postas à disposição algumas viaturas para transporte dos materiais necessários. Sobre a acusação de inutilização da sala, o comandante refere que apenas se ocupou um armário embutido na parede para guarda de peças, conforme pudemos verificar.

No processo, existe ainda um recibo dos 18 contos, datado de 23 de Janeiro, anterior à acusação, formulada em 6 de Fevereiro.


COTESI

COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

22572 COTESI P

4415 - CARVALHOS

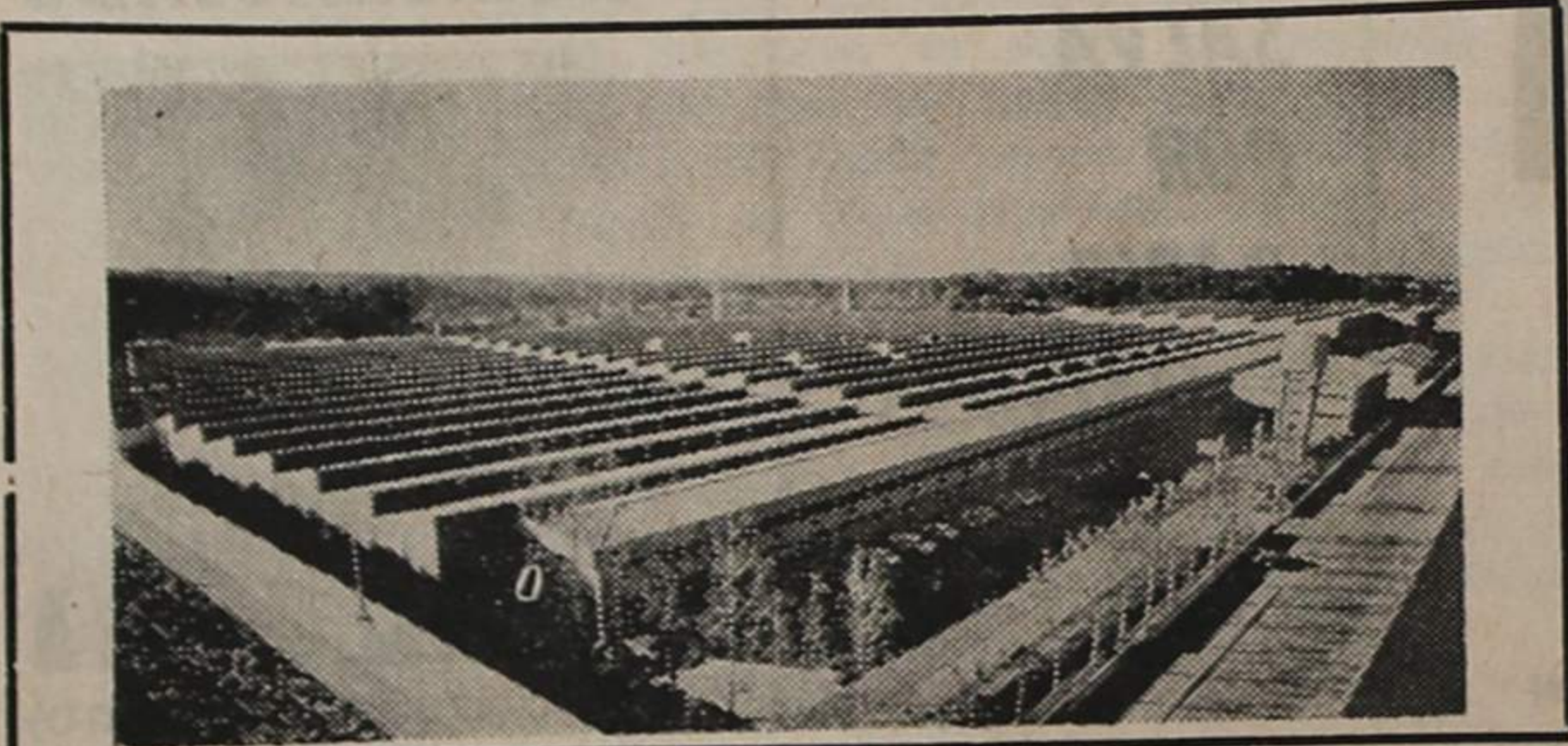
Telefone 9640351 * Telex

22677 CORFI P

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:

**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

Via da Granja utilizável no fim do ano — PONTE D'ANTA DECERTO EM JUNHO

TEXTO: JAIME MANUEL * PAULO NASCIMENTO

FOTOS: M. NASCIMENTO

Prosseguem em bom ritmo as obras de construção da via rápida Granja-Espinho, no prolongamento para Norte da Rua 20, desta cidade.

Esta via, de cerca de 2 quilómetros de comprimento e 9 metros de largura (mais 6 de bermas), reduzirá a um terço a distância que separa aquele lugar de S. Félix da Marinha desta cidade, permitindo ainda um rápido acesso à praia, pelo pontão sobre o caminho de ferro, à Estrada Nacional n.º 109, pela via 6/7, e ao centro urbano, pela Rua 20.

Recorde-se que as obras haviam sido interrompidas por Gaia em fins do ano transacto, segundo a edilidade daquele Concelho, «por dificuldades imprevistas que provocaram atrasos nas expropriações», depois de uma arrancada inicial nos primeiros meses de 1979.

Em mais de metade, a via tem já a sub-base, faltando a base e o pavimento betuminoso. Falta ainda demolir algumas casas do lugar de Espinho, mas os seus moradores têm já alojamento assegurado no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta, extra-concurso, pelo que, em breve, esse trabalho poderá efectuar-se.

Em contacto com responsáveis

da Construtora do Niassa, a adjudicatária da obra, foi-nos garantido que, no máximo, ela estará concluída no fim do ano, incluindo os acabamentos.

O custo total da obra ultrapassa os 20 mil contos.

PONTE DE ANTA PRONTA EM JUNHO?

As obras do pontão do lugar da Ponte de Anta estarão prontas, garantiu o empreiteiro, no próximo mês de Junho — soube o «Defesa de Espinho» junto do vereador do pelouro de Obras.

Marçal Duarte referiu ainda que tem estado em contacto permanentemente com o engenheiro-director de Estradas do distrito de Aveiro, pelo que — notou — «não se pode dizer que a Câmara tenha descorado o assunto, embora as obras não estejam debaixo da sua responsabilidade».

Leitores nossos queixaram-se de que, com o encerramento provisório da via 6/7 ao tráfego — por causa de um aluimento de terras na Rua 20 —, aliando a isso o péssimo estado do pavimento do pontão, se torna praticamente impossível entrar em Espinho, pelo lado Norte. Um deles, Fernando

Carneiro, rebentou um pneu da sua viatura numa caixa de saneamento mais alta cerca de 20 centímetros em relação ao actual piso, queixando-se por isso, destas «obras de Santa Engácia».

«As obras não estão paradas, embora o empreiteiro não tenha aqui o número suficiente de pessoal, mas isso deve-se ao facto de ele estar a fazer uma importante ponte em Estarreja» — disse Marçal Duarte, acrescentando que foi fundida a sapata de apoio às paredes laterais do aqueduto e que há que retirar os cabos eléctricos que atravessam a ponte antiga, o que é um trabalho moroso».

AGENDA

— Vai ser comemorado amanhã o 6.º aniversário da revolução de 25 de Abril, sem qualquer ajuda financeira do Município, por deliberação da Assembleia Municipal, embora se tenha aberto uma subscrição para o efeito.

— A Revista espanhola «Oro Verde» vai atribuir à Comissão Municipal de Turismo de Espinho, na próxima segunda-feira, o Troféu Internacional de Turismo e Hotelaria, estando aquela comissão representada pelo vereador do pelouro, dr. José Carvalho da Fonseca.

— A Câmara Municipal adiou a sessão que deveria realizar-se em 1 de Maio, dia do trabalhador, para 8 do mesmo mês.

— O Instituto de Formação Social e do Trabalho vai promover a partir de 5 de Maio, na sua delegação da Avenida da Boavista, 970, 6.º andar, Porto, cursos de Ecologia Social, Formação Humana, Psicologia do Trabalho, Ciências Sociais, Contabilidade Geral e Finanças Internacionais. Mais informações devem ser solicitadas para aquela morada ou pelo telefone 69 71 70.

NA VILA DA FEIRA: ARQUEÓLOGOS RECUPERAM CONSTRUÇÃO MEGALÍTICA

Um monumento megalítico conhecido por Monte da Lage, perto da Estrada Nacional n.º 1, na Malaposta de S. Jorge, Vila da Feira, está a ser estudado por um grupo de arqueólogos da Universidade de Lisboa.

O grupo, constituído por professores e estudantes de História, está a fazer o levantamento microtopográfico do que resta do monumento, de modo a reconstituir a maquete do local, promovendo simultaneamente, e para o mesmo efeito, prospecções noutras áreas da região, para definição exacta dos limites da construção megalítica.

O monumento situa-se numa zona de pinheiral onde a prostituição assenta arraial, factos que têm prejudicado sobremaneira os estudos.

Alguns elementos daquele grupo disseram ao «Correio da Feira» que o aspecto daqueles monumentos, quando ainda em bom estado de conservação é muito rude, mas apesar disso demonstra já uma boa técnica de construção, o que é surpreendente, dada a escassez de meios existentes na época em que foram erigidos, acrescentando que várias lajes colocadas ao alto, e formando como que as paredes de uma pequena casa arredondada prolongando-se num corredor, suportam outras lajes bem maiores, às vezes com várias dezenas de toneladas, que formam a cobertura do conjunto.

MACEDA OU CORTEGAÇA?

Em ofício endereçado ao nosso jornal a Junta de Freguesia de Maceda refere-nos como sendo de Maceda a Base dita de Cortegaça. Segundo ela, foi até a entidade local convidada para as comemorações referidas na notícia em causa, publicada na nossa penúltima edição.

Julgamos saber que a base se situa em parte das duas freguesias mas, mais importante do que a preocupação bairrista da JFM, será o conteúdo da local.

De qualquer modo, aqui fica a posição daquele executivo de freguesia.

ATROPELOU GUARDA E FUGIU

— JÁ FOI APANHADO

Um guarda da GNR de Esmoriz foi mortalmente atropelado por um automóvel (que se pôs em fuga), quando seguia na bermas da estrada em serviço de patrulhamento, na Avenida da Praia de Cortegaça.

Posteriormente, foi descoberto o atropelante fugitivo, que seguia com mais dois amigos. Trata-se de Abel da Silva Marques da Costa, de 38 anos de idade, proprietário, morador em Cortegaça,

que já foi ouvido pela Instrução Criminal de Ovar, recolhendo depois à prisão, onde ficará até à altura do julgamento.

O infeliz agente da GNR, Silvestre da Conceição Ribeiro, de 29 anos, residente nos Castanheiros, Esmoriz, depois de autopsiado, foi a enterrar na sua terra natal: Amarante.

DUAS FEIRAS

EM VALE DE CAMBRA

Certames de características essencialmente técnicas, espelho fiel do dinamismo empresarial e do carácter laborioso das boas gentes de Vale de Cambra, a II Feira Comercial, Industrial e Agrícola e a Lacti-80 — Feira Nacional dos Lacticínios que, na sua primeira edição no ano transacto, deram prova cabal das potencialidades de trabalho não só da região mas também da generalidade do País, prepararam-se este ano para uma vez mais ultrapassarem as mesmas barreiras do regionalismo e levar ao conhecimento de quantos a visitam o que de mais moderno se produz e comercializa, nos diferentes sectores económicos para que estão vocacionadas.

As Feiras decorrerão de 7 a 15 de Junho.

EXPOSIÇÕES

Na Associação Fotográfica do Porto, à Rua de Santa Catarina, 47, 2.º, daquela cidade, Miguel Louro expõe fotografias sobre «A Criança», trabalho realizado para o Ano Internacional da Criança, a pedido do FAOJ de Braga.

Estará patente até 30 do corrente, todas as segundas, quartas e sextas à noite.

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO MÉDICO

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Consultas: segundas, terças e sextas-feiras da parte de tarde.

Consultório: Rua 31 n.º 321 ESPINHO

COMPRA-SE TERRENO

Com frente para a estrada Nacional, mínimo de frente 30 metros. Indique localização e preço. Mesmo não urbanizado ou autorizado a construir.

Carta à redacção ao n.º 174.



Pelo menos até Junho continuar-se-á a transitar assim na Ponte de Anta.



CAFÉ

SICAL

o tal do gostinho especial!

SESSÃO CAMARÁRIA: SERÁ CONSIDERADA IMPORTANTE AQUISIÇÃO PARA PARAMOS

— PS LANÇA «FILOSOFIA ESSENCIAL» SOBRE A SOLVERDE

Na sua última sessão, a Câmara Municipal decidiu, depois de alguma polémica, considerar no Plano de Actividades, em preparação, um pedido de subsídio da Junta de Freguesia de Paramos para aquisição, por 6 mil contos, de um imóvel no lugar da Junqueira daquela freguesia, para instalação dos serviços da Junta e Assembleia locais, de um posto dos CTT, jardim de infância e, entre outros mais, um posto de socorros. Esta decisão poderá anular o problema que se vinha levantando sobre a necessidade de alargamento da actual sede da Junta e ainda do infantiário, em riscos de ficar desalojado. Entretanto, segundo referiu o presidente da Edilidade, o actual edifício poderá ser aproveitado para o ensino pré-primário.

O prédio da Junqueira, visitado pelo vereador de Obras e pelo chefe da Repartição Técnica, foi considerado em bom estado de conservação, tendo Marçal Duarte sublinha-

do ser um bom investimento. O presidente da Junta de Paramos, que no final da sessão entrevistou sobre o assunto, terá de apresentar um estudo pormenorizado da distribuição dos serviços pelas salas, enquanto que a Repartição Técnica dará também um parecer mais minucioso.

///

Discutida em reunião à porta fechada, foi aprovada pelo Município a proposta que o PS havia apresentado na sessão anterior sobre a Zona de Jogo de Espinho. A posição da vereação foi dada a conhecer ao Conselho de Inspeção de Jogos, departamentos governamentais e PR. Basicamente, pretende a proposta PS que seja a Câmara, já no corrente ano, a administrar as verbas que a Solverde se obriga a entregar às colectividades para manifestações desportivas, culturais e recreativas, atitude que é interpretada como uma manobra para subsidiar grupos vi-

sando, única e exclusivamente, a divulgação de uma ideologia. Pretende ainda esta «filosofia essencial» uma actualização proporcional à extensão da época de jogo dado que, na perspectiva dos socialistas, o aumento do tempo de concessão de 6 para 12 meses não foi — julgam — correspondido com a necessária actualização das verbas a distribuir.

OUTROS ASSUNTOS

— A obra que, conforme referimos há 3 semanas, destruiu parte do Solar dos Pintos, em Paramos, foi mandada embargar pela Câmara. Marçal Duarte disse, a propósito, que se o edifício fosse recuperado há 20/30 anos, poder-se-ia hoje manter um valor histórico do concelho e evitar o atentado.

— O Conselho Coordenador dos Bombeiros informou a Edilidade que o número de homens seguráveis em cada uma das corporações locais é de 90.

— A DGT quis saber se o Município considera a carreira Espinho-Esmoriz «urbana» ou «urbanizada», mas este pretende primeiro informações sobre as vantagens ou inconvenientes de cada uma das denominações, enviando entretanto àquela Direcção-Geral uma planta topográfica da zona.

— A exploração da cabina sonora da Avenida 8, no corrente ano, foi entregue a Fernando Nery Neto por 46 mil e seiscentos escudos.

— Todos os interessados em legalizar casas clandestinas deverão comunicar esse desejo à Câmara, no prazo de 60 dias, uma vez que esta pretende estudar, caso a caso, a viabilidade de recuperação.

— Por proposta de Ângelo Cardoso, a Secção de Obras vai estudar a pavimentação dos canteiros do mercado semanal, entre as ruas 11 e 19.

— O Município vai propor ao Fundo de Fomento de Habitação a execução do projecto do arq.º Botelho da Silva para recuperação da Praia de Paramos, já aprovado pela autarquia daquela freguesia.

— Casal Ribeiro manifestou-se energicamente contra a inclusão de certos pontos na ordem de trabalhos da Assembleia Municipal de há 8 dias, alegando que não foram devidamente tratados pela Câmara.

O NEVOEIRO DISSIPA-SE

por Jaime Manuel

Considerado pelos marxistas como um jornal de Direita — no pretensito sentido de deturpador e «servilista» — o «Defesa de Espinho» tem provado na prática que, dos três semanários da cidade, tem sido, efectivamente, o mais empenhado na procura da verdade, e na luta pela justiça social.

De facto, prova-o a realidade que vamos vivendo, verdade e justiça social não são — antes pelo contrário — sinónimos de esquerdismo e o nosso jornal tem contribuído sobremaneira, para desfazer esses castelos de cartas, atirando-os para o desmoronamento.

Somos nós, ditos defensores de interesses inconfessáveis, que mais temos combatido os crimes de especulação; apelidados de saudosistas, somos ainda nós os que mais publicitamos situações de miséria; apesar de todas as acusações, temos tido todavia, a coragem de denunciar fraudes, obviamente fabricadas nas costas do povo e, até, condutas menos dignas...

Enquanto isto, assistimos à deturpação da verdade com fins políticos (ler «Comandante dos B.V.E. acusa 'Maré Viva' de má fé»), a um jornalismo cujo único objectivo é a satisfação da vingança pessoal.

Por isso, congratulamo-nos pelo correcto uso que temos feito do chamado quarto poder. Os espinhenses compartilham da nossa satisfação porque — esse é um facto significativo — o número de assinantes aumenta consideravelmente.

O nevoeiro, se algum dia pairou por estes lados, dissipa-se.

Corrida a Belém: Candidatos praticamente defendidos

Depois da pré-apresentação de Pires Veloso ao público como candidato às próximas eleições presidenciais, noticiada na semana passada, confirma-se agora que Soares Carneiro será o candidato oficial da AD, porquanto o general foi convidado formalmente para esse fim, na segunda-feira, depois de discutida a questão no seio da maioria governamental.

O actual locatário de Belém mantém entretanto no segredo dos deuses a sua possível recandidatura, num momento em que o PCP terá optado pelo gen. Costa Gomes, dado que teme a rejeição de um eventual apoio a Eanes e ainda o possível desvio do seu eleitorado para Otelo que não deixará também de se candidatar.

Os socialistas, por seu turno, não parecem dispostos a apoiar o actual PR sem chegarem a um acordo sobre aspectos vários da política nacional, especialmente no tocante à revisão constitucional. Daí que o partido de Mário Soares só deva tornar a sua posição no próximo mês.

Mas há ainda os «frágeis»: Gal-

vão de Melo, Aires Rodrigues, Kaúlza de Arriaga, entre outros.

Vai ser por certo uma corrida bem participada se, entretanto, todos alinharem à partida.

VENDE-SE

Terreno no centro de Espinho, com as dimensões de 60x47 metros (4 frentes). Estudo autorizado para a construção de grande número de habitações e comércio.

Telefone: 922660.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 21/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês, deliberou abrir novo concurso para a ocupação de uma montra na passagem inferior ao Caminho de Ferro, na Rua 19, pelo período de 3 anos, a começar nesta data e findar em 31 de Dezembro de 1982.

As condições para este concurso, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas do dia 6 de Maio do corrente ano, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos Jornais «DEFESA DE ESPINHO», «MARE VIVA» e «ESPINHO VAREIRO».

Espinho e Paços do Concelho, 16 de Abril de 1980
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Fonseca

IV centenário da morte de Camões (1580/1980)

Quatro longos séculos são passados sobre a morte de Camões, o imortal poeta português. Esta efeméride será condigna-

Pátria não o escuta, lamenta o poeta em vida, ignorando que só a morte lhe daria valor à sua razão. De facto, 400 anos volvidos,

BREVE ESBOÇO BIOGRÁFICO

Deverá ter nascido possivelmente em Lisboa entre 1524 e 1530.

Estuda em Coimbra na Escola de St.ª Cruz. Regressado a Lisboa, apaixonou-se pela infanta D. Maria o que, dada a sua condição de «fidalgo de segunda», lhe vale o encaminhamen- to para a guerra de Ceuta, onde perde o olho direito.

Na capital, depois da luta com os mouros na África do Norte, lida com o todo o tipo de gente e envolve-se numa desordem. É preso e, dois anos volvidos é amnistiado com a condição de ir para as Índias. Embarca na nau S. Bento, começando então a escrever a sua mais famosa obra — o poema épico «Os Lusíadas», que só consegue ver publicado 8 anos antes da sua morte, recebendo como recompensa uma mísera pensão pelo que, como dizia Diogo do Couto, «vivia de amigos».

Em 10 de Junho de 1980, Camões morre e só então é que o valor do poeta é reconhecido.

mente comemorada um pouco por todo o País, em especial a partir de 10 de Junho, data do falecimento do poeta.

Em Espinho pensa-se também em dar algum brilho às comemorações, especialmente nos meios escolares, nomeadamente, distribuindo-se folhetos alusivos ao autor de «Os Lusíadas».

Entretanto, fica aqui a nossa homenagem ao poeta patriota.

«OS LUSÍADAS»

Esse sentido de Pátria está bem patente em «Os Lusíadas». Mas a

Camões está vivo em «Os Lusíadas». Bem perto de nós, nas nossas estantes, nas bibliotecas. Neste jornal também.

«Vós, Portugueses, poucos quanto [fortes
Que o fraco poder vosso não pesais;
Vós, que, à custa de vossas várias [mortes,

A lei da vida eterna dilatais:
Assi do Céu deitadas são as sortes
Que vós, por muito que sejais,
Muito façais na santa Crístandade
Que tanto, ó Cristo, exaltas a

[humildade!]

O PAÍS EM POUCAS LINHAS

- O Presidente Eanes visitou Cabo Verde para reafirmação dos laços de amizade e cooperação entre os dois países. Entretanto, confirma-se que o Papa João Paulo II receberá o PR no próximo mês.
- Morreu Sartre, filósofo do existencialismo, uma das figuras mais controversas da cultura francesa deste século.
- O primeiro-ministro Sá Carneiro anunciou o aumento dos abonos e pensões sociais.
- Prossegue a onda de greves. A da Petrolgal pôs em perigo os utilizadores do gás de cidade, pelo que o Governo decretou a requisição civil, obviamente não aceite.
- Colaborando na pressão internacional para libertação dos reféns americanos no Irão, o Governo português proibiu as trocas comerciais com aquele país.
- Pinto Balsemão representou Portugal nas cerimónias da Independência do Zimbabué-Rodésia.
- Rebentou uma bomba numa dependência do MAP em Évora.

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12 n.º 589

ESPINHO

PRESIDENTE DA CÂMARA FEZ BALANÇO (POSITIVO) DA SUA ACTUAÇÃO AOS DEPUTADOS MUNICIPAIS

A informação do andamento da gestão da Câmara, pelo respectivo presidente, foi sem dúvida o ponto mais importante da primeira parte da última Assembleia Municipal, na sexta-feira, reunião que terminaria pelas 3 horas da madrugada, com apenas 3, dos 7 pontos da ordem de trabalhos, tratados.

O dr. José Fonseca começaria por referir-se ao próximo arranque das obras da defesa e recuperação da praia, informando que teve já três encontros com o director-geral de Portos, nos quais lhe foram divulgados vários pormenores das obras, já do conhecimento dos nossos leitores. A este propósito, o presidente da Edilidade louvaria a intervenção do deputado Avelino Zenha, na A.R., considerando que esse louvor nunca deve ser rega-

positada intervenção de Jorge de Carvalho que, a propósito dos esforços desenvolvidos pelo dr. José Fonseca junto do poder central, disse estarem a ser utilizados métodos do passado. Foi uma tragicomédia!

«MARAVILHAS» DO «GONÇALVISMO» VIA «DIÁRIO»

Um ofício da «Nascente», semelhante ao que havia endereçado à Câmara, relativo às comemorações do 25 de Abril, serviria de pretexto para o «desembaraçado» Jorge de Carvalho tecer críticas ao Governo, acusando-o de «roubo às autarquias», citando um matutino lisboeta. O presidente da mesa, quis saber qual era o jornal.

«É o «Diário» — respondeu Jorge de Carvalho, o que mereceu de Pedro Carreira de Lima este significativo comentário: «Claro, o «Diário»!».

Mas o deputado municipal da A.P.U. tinha outros trunfos na manga: «Mil novecentos e setenta e cinco foi o ano, depois do 25 de Abril em que o nível de vida foi mais acessível a todos os cidadãos» — disse, provocando riso quase geral.

Da ordem de trabalhos, apenas foi «arrumado» o 3.º ponto, relativo à eleição do melhor atleta do ano, aprovado com ligeiras alterações. O projecto do vereador furriel Ruano, do pelouro de Desportos, havia sido aprovado na generalidade na sessão de 21/2 e na especialidade de 6/3.

Na segunda parte da última Assembleia Municipal, seriam discutidos os quadros da Câmara e Serviços Municipalizados, a tabela de taxas e tarifas, o regulamento sobre o aproveitamento dos vãos em telhados, o problema das construções clandestinas, duas propostas apresentadas por elementos da A.M. de Paramos e o Estádio Municipal.

A SEMANA

HOSPITAL

— Envolvido num acidente de viação, Ildebrando Alves Gomes, de 23 anos de idade, solteiro, residente na Corga, Silvalde, trolha de profissão, acusou, no hospital local, traumatismo no joelho direito.

— O pequeno Vítor Manuel Veiga Alves, de 3 anos de idade, residente no Formal, Silvalde, após acidente de viação, apresentou hematoma no couro cabeludo.

POLÍCIA

— Vândalos introduziram-se na pastelaria Paris, situada no ângulo das ruas 12 e 21, desta cidade, para o que partiram o vidro daquela montra. Do facto, apresentou queixa na Polícia o respectivo proprietário, avaliando os estragos em 15 mil escudos.

— O árbitro Manuel Alves Bica, residente no Sisto, Silvalde, Espinho, foi agredido no final do desafio de futebol da II Divisão Regional de Aveiro entre o Gafanha e o Carregosense. Da lamentável agressão resultaram ferimentos na cabeça, pelo que teve de ser tratado em Aveiro. A GNR tomou conta da ocorrência.

— Por meio de chave falsa, os «amigos de alheio» entraram na residência de António Gomes de Sousa, de 24 anos de idade, casado, industrial, residente em Arcozelo, furtando-lhe um casaco de couro e uma carteira, tudo no valor de 8 mil escudos e ainda 3 mil e oitocentos escudos em dinheiro.

NECROLOGIA

MARTA ALVES DA SILVA — Com 80 anos de idade, faleceu em 9 do corrente, na Romeira, Guetim, D. Marta Alves da Silva, casada com António de Oliveira.

JOSÉ RIBEIRO — Viúvo de Maria de Oliveira, faleceu no dia 16, no número 61 da Rua 66, o sr. José Ribeiro de 82 anos de idade.

JERÓNIMO DA SILVA SANTOS — Na Rua 14, n.º 1229, faleceu, com 79 anos de idade, o sr. Jerónimo da Silva Santos, viúvo de D. Maria Gomes Soares Santos.

MAIS SESSÕES

Foi opinião quase geral que se devem fazer as reuniões da Assembleia Municipal mais assiduamente, de quinze em quinze dias, quando necessário.

De facto, torna-se humanamente impossível estar sentado uma noite inteira debatendo os problemas locais. Nessas circunstâncias, os assuntos já não são tratados com a necessária atenção e, no fundo, é o Concelho que perde.

Por isso, parece-nos acertada esta pretensão dos deputados municipais, já que — recorde-se — a última sessão fora efectuada em 29 de Fevereiro e, a continuar assim, as agendas sobrecarregar-se-iam cada vez mais com os inconvenientes referidos.

NA PÓVOA

EMPRESA DE ÁGUAS DE CARVALHELOS DEU A CONHECER A SUA PROJECCÃO NACIONAL

Com a presença de grande parte dos órgãos de informação regional do Norte do País, entre os quais o «Defesa de Espinho», único representante da nossa cidade, decorreu no «Hotel Vermar», na Póvoa de Varzim, uma reunião de trabalho com os armazenistas de várias localidades nortenhas.

Presidiram à mesa da reunião, José Luís e Jorge Araújo, ambos administradores das «Águas Carvalhelhos», que promoveu e patrocinou ambos os acontecimentos, realizados na manhã do dia 12 do corrente mês.

Assim, e seguindo uma natural ordem de trabalhos, foram debatidos em primeiro lugar, os problemas da comercialização e da expansão, da venda do produto. Este trata-se, é claro, das conhecidíssimas «Águas de Carvalhelhos», de características minero-medicinais e de mesa gaseificada propriedade da empresa com o mesmo nome, na aldeia de Carvalhelhos, do concelho de Boticas, que está integrado na zona de Chaves.

Também foi salientado, que a firma teve um aumento substancial no

ano de 79, na ordem dos 6 por cento no que diz respeito à venda geral no continente. No entanto, foi referido ser do interesse geral haver uma maior venda e divulgação do produto, tendo em conta que os beneficiados seriam os seus agentes ou armazenistas.

Foram ainda focados aspectos directamente ligados à distribuição, condições de vendas, inovações a introduzir no mercado, bem como o relato de casos de aumentos e diminuições de vendas.

Estiveram presentes entre as mais diversas firmas, Alberto Alves Monteiro de Esmojães, e a Fábrica «Gruta da Lomba», de Guetim.

Antes de terminar a sessão, foi passado o filme «O Homem e a Natureza», que deu a possibilidade de serem observadas todas as potencialidades da empresa, bem como das encantadoras e características paisagens da região de Carvalhelhos.

Para complemento da jornada, os presentes e incluindo os jornalistas, foram brindados com um primoroso almoço.

teado quando se defendem em S. Bento os problemas da cidade.

Sobre o Tribunal de Espinho, o presidente Fonseca referiu que o ministro da Justiça lhe havia dito que o projecto passara a parte mais difícil e que o arranque da obra poderá ser imediato.

Sendo a habitação um dos principais «quebra-cabeças» do município, o presidente não deixaria também de fazer o ponto da situação neste sector. No entender do presidente, neste campo, a Câmara tem funcionado como um órgão colegial, acrescentando que, apesar das carências, Espinho dispõe do melhor parque habitacional do distrito. Enumerou a seguir alguns dos êxitos da sua Câmara neste sector.

O estádio municipal tem dado que falar. O presidente, claro, também se referiu a esta necessidade, assegurando que o município arrancará com a obra, futuramente enquadrada no Complexo Desportivo.

As maiores dificuldades nas diligências do presidente parecem relacionar-se com a variante à E.N. 109, cuja passagem se pretende a Nascente da cidade e não no centro, como está projectado. Mas este «clássico» de Espinho, como disse o presidente citando o «Defesa de Espinho», não parece poder-se solucionar a contento da população. Na J.A.E., o presidente foi informado que, a mudar-se o local de passagem da variante, só daqui a 10 anos esta se poderá iniciar. Mas os técnicos daquela Junta reconheceram que as dificuldades do atravessamento da variante em vala são inúmeras.

A intervenção do presidente, denotando um balanço positivo destes quatro meses de gestão, não deixaria de suscitar uma despro-

ENTÃO, A SUB-INSPECÇÃO DE TRABALHO?

Dois anos volvidos sobre a publicação do Decreto-Lei 47/48 que criou a Subdelegação de Trabalho em Espinho, ela ainda não foi criada, prejudicando uma região bastante industrial como a nossa.

As subdelegações de Trabalho estão dependentes de sedes distritais que por sua vez estão sob o controlo do Ministério respectivo. Englobam dois serviços: a Inspeção de Trabalho, o corpo fiscalizador das leis de trabalho e a Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho media as relações sindicatos-empresas.

No caso concreto de Espinho, a instalação da subdelegação, pode permitir também a instalação permanente do Serviço Nacional de Emprego, cujos funcionários se deslocam apenas bi-semanalmente da delegação de S. João da Madeira a esta cidade.

Em tempos, foram feitas diligências no sentido de se encontrar edifício para a referida subdelegação mas, actualmente, tudo parece quedar-se no esquecimento.

Mas Espinho, pelo seu comércio e indústria, como igualmente pela densidade fabril de toda a região em volta da cidade, exige também um Tribunal de Trabalho, uma vez que, no momento, os casos são julgados na Vila da Feira ou em V. N. de Gaia.

DIGA DIGA

SAÚDE E DINHEIRINHO...



MARIA FRANCISCA

42 anos, doméstica
Bairro Piscatório — Silvalde

— Diga-nos da sua justiça.

«Isto está tudo muito caro, a gente não tem dinheiro para nada...».

— Mesmo para a renda?

«Eu estou numa casa da Câmara à beira do Constante Pereira mas não pago renda, não senhora. Sou muito pobrezinha».

— Mas tem para comer?

«A gente come sopa todos os dias. Bacalhau há pouco e está caro».

— Confia nos políticos para resolver os seus problemas?

«Sei lá, o que eu quero é saúde e dinheirinho para comer!».

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718
ESPINHO

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.ºs 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

IMPrensa REGIONAL DEBATEU PROBLEMAS FUNDAMENTAIS

A Imprensa Regional do Grande Porto reuniu no «Hotel Ver-mar», da Póvoa de Varzim, para análise dos seus problemas. Presentes «O Comércio de Gaia», «Jornal de Santo Tirso», «Comércio de Gondomar», «Flor do Tâmega», «Riba Tâmega», «Gazeta de Paços de Ferreira», «Jornal de Amarante», «Jornal da Lixa», «Jornal da Maia», «Jornal de Gaia», «Ala Arriba», «A Voz de Ermesinde», «Correio do Douro», «Progresso da Foz» e naturalmente o «Defesa de Espinho», representado por Paulo Malheiro.

A presidir aos trabalhos esteve José Morais, director de «O Comércio de Gaia», que principiou por informar que todos os anúncios relativos ao Ministério da Indústria passarão a ser publicados obrigatoriamente na Imprensa Regional.

De seguida, debateram-se problemas relativos à feitura de um jornal, tais como o da falta de papel e o seu elevado custo e a

publicidade. Quanto a esta, e sabendo de antemão que é o principal sustento de cada publicação, Eduardo Serafim, do «Ala Arriba», apelou para que o preço de anúncio, por página, seja estipulado porque alguns colegas têm preços bastante inferiores. O «DE» cobra por uma página 10 mil escudos, não sendo, no entanto, dos preços mais elevados.

Foi anunciado pelo presidente da mesa que, possivelmente nos meses de Julho ou Agosto, se deverá realizar mais um encontro de Imprensa Regional, subsidiado pela Câmara Municipal de Gaia.

O Turismo foi também focado, devido a uma sugestão do «Ala Arriba» para a criação de um caderno conjunto sobre os problemas relacionados com o turismo de cada localidade que os jornais representavam. Esta publicação teria unicamente como objectivo a defesa dos interesses turísticos da Costa Verde (de Espinho a Caminha) e poderia vir a ser editada

em vários idiomas, entre os quais, além do português, o espanhol, francês, inglês e alemão.

Um tema polémico, a dignificação da classe jornalística, foi também abordado. Deste modo, foi salientado que a «Carteira Profissional», deverá estender-se aos jornalistas dos semanários, pela qual estes vêm lutando há muito tempo.

Foi proposta a criação de uma Associação da Imprensa Regional da Zona Norte, a qual incluiria periódicos de Espinho e Trás-os-Montes. Foi focada a necessidade de uma sede própria, onde os filiados se pudessem reunir periodicamente, bem como a da criação de um Conselho Jurisdicional. A Carvalhelhos, que possibilitou este encontro, poderá apoiar também a arrancada desta associação.

Finalmente, foi aprovada uma moção, a enviar à Assembleia da República e aos grupos parlamentares da AD, pedindo para já a amnistia de todos os delitos comuns de jornalistas, como é o caso de Manuel Múrias, director de «A Rua».

P. M.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

COMUNICADO — CONVITE

A Câmara Municipal de Espinho, em sua reunião ordinária de 17 do corrente, considerando que as construções clandestinas são um grave problema social que urge encarar com realismo, dadas as suas implicações nas condições de vida das populações.

— Tendo em conta que se sabe serem muitas as construções ilegais mas que não se conhecerão exactamente todas as que existem nem a diversidade das situações e motivos que em cada caso não têm permitido as legalizações;

— Devendo ser preocupação da Câmara procurar soluções que permitam criar as condições legais para minorar tão grave situação no Concelho;

— Entendendo-se no entanto que os problemas não podem ser resolvidos casuisticamente mas em conjunto e que para isso se torna necessário conhecer a realidade actual do problema quanto ao número e condicionalismos das situações;

— Tendo-se também em consideração que um levantamento total e rápido da situação não parece ser viável através dos Serviços da Câmara;

— Deliberou:

- 1 — Convidar os proprietários de construções clandestinas para no prazo de 60 dias manifestarem o desejo da respectiva legalização sem que isso represente outro compromisso por parte da Câmara que não seja estudar o assunto.
- 2 — Que a este convite seja dada a maior publicidade nomeadamente solicitando aos Párocos a sua leitura nos actos religiosos, além da utilização de meios legais, dos jornais locais e da participação das Juntas de Freguesia.
- 3 — Encarregar os Vereadores Marçal Duarte e Casal Ribeiro de coligir o respectivos elementos.

Espinho, 21 de Abril de 1980

Pel'O Presidente da Câmara,
Marçal Duarte

Tornar útil o 25 de Abril!

por JAIME MANUEL

Quando, às 19,30 de 25 de Abril de 1974, o então Rádio Clube Português (na circunstância posto de comando do Movimento das Forças Armadas) anunciava a rendição do Governo do prof. Marcelo Caetano, os portugueses estavam convictos que, de facto, o País iria mudar.

Essa convicção seria reforçada quando o presidente da Junta de Salvação Nacional, gen. Spínola, anunciou as medidas a tomar: garantir a sobrevivência da Nação como Pátria soberana no seu todo pluricontinental; promover a consciencialização dos portugueses, permitindo plena expressão a todas as correntes de opinião; fazer respeitar a paz cívica e devolver o poder às instituições.

Os tempos foram correndo e, com a prática, os cidadãos foram perdendo as ilusões de um Portugal melhor, assistindo a um assalto do poder e ao uso do mesmo com fins eminentemente repositores de um outro género de ditadura.

Desse passado próximo estarão todos recordados e os resultados das eleições intercalares de Dezembro traduziram, por isso, o cansaço de uma situação de instabilidade, degradação das condições de vida e eleitoralismo permanente. O Executivo Sá Carneiro representa a garantia da reposição do verdadeiro — o desejado pelo povo — espírito de Abril, mas acusa ainda a acção mineira dos totalitaristas.

Mas os portugueses, com o seu voto consciente nas próximas «presidenciais» e «legislativas», podem, só eles, contornar esse senão, criando a estabilidade necessária para governar e contribuindo, desse modo, para o bem-estar por todos desejado.

Disse Pires Veloso no Algarve que «o povo nunca se engana mas às vezes é enganado», acrescentando que «o povo não aceita novos D. Sebastião». Não fazendo campanha do antigo comandante da RMN nem lhe subscrevendo as premissas, estamos todavia de acordo.

Uma casa especializada em fios
de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

JOSÉ RIBEIRO (SILVA)

AGRADECIMENTO

A Família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à Missa de 7.º dia, ou às que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

BREVES NOTÍCIAS

Orfeão pede colaboração dos jovens

«Será possível que o Orfeão saia para a rua no dia da cidade? Pela parte da Direcção, faremos os possíveis, mas Espinho terá também de responder» — disse o presidente do Orfeão de Espinho, Cadete Duarte, no final de uma reunião que aquela colectividade levou a efeito no dia 17, na sede da AAE (gentilmente cedida para o efeito) e na qual estiveram presentes cerca de meia centena de pessoas, entre as quais, o presidente da Câmara.

Cadete Duarte, referia-se à intenção de o Orfeão participar activamente nas comemorações do aniversário da elevação de Espinho a cidade, em 16 de Junho com a realização, entre outras actividades, de um sarau dedicado aos sócios e familiares bem como às entidades oficiais da terra.

Usaram ainda da palavra o presidente da AG, Manuel Bigail, o maestro Armando Mendes e os antigos orfeonistas Joaquim Silva, Francisco Tavares e José Ribeiro, apelando todos para que a juventude espinhense não fique indiferente à agremiação.

Actividade da Polícia

Do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública recebemos uma nota referente aos aspectos mais característicos da criminalidade, a actividade da corporação na zona urbana da cidade de Espinho, referente ao mês de Março.

Refere a nota, que as acções de furto foram dos níveis normais e, por outro lado, as queixas por agressão e os cheques sem cobertura, mantêm a tendência de abaixamento.

Registou-se uma incidência na fiscalização sobre o cruzamento de veículos, estacionamento e Imposto de Compensação. Em Maio e Junho, incidirá sobre a prioridade de passagem, estado de travões, direcção, luzes e excesso de ruídos dos motores e escapes.

«A máquina desorganizada»

Do Serviço Distrital de Aveiro dos SMS(S) recebemos a seguinte informação relativa ao nosso texto do ano passado «Serviços Médico-Sociais, a Máquina Desorganizada»:

«Em relação a dificuldades de obtenção de consulta de clínica médica no próprio dia, presentemente estão a ser marcadas consultas para o dia seguinte, excepto quanto à consulta de um dos médicos cujo atraso é de 15 dias, por ser preferido pelos doentes.

No próprio dia de procura de consulta é habitual surgirem vagas por falta de comparência de interessados em marcações efectuadas, pelo que tais vagas, são então preenchidas por doentes presentes.

Têm estes Serviços vindo a tomar medidas no sentido de existirem vagas livres no próprio dia, destinadas a casos urgentes. A adopção destas medidas já a ser praticada noutros Postos Clínicos, vai ser tornada extensiva a partir de agora, ao Posto Clínico de Cortegaça.

As condições de assistência neste Posto Clínico, foram melhoradas a partir de Fevereiro p.p., com a colaboração de médicos policlínicos do Serviço Médico à Periferia no concelho de Ovar.

Procura-se alargar os meios existentes por forma a obter-se a necessária normalização das condições de assistência.

Quanto à clínica especializada, a falta de consultas resulta do facto de não haver médicos interessados na sua contratação dentro dos condicionalismos de admissões vigentes.

Informa-se ainda que os Serviços Médico-Sociais, fazem parte dos serviços da rede oficial de saúde e, como tal, as situações «verdadeiramente» urgentes, em casos comprovados de falta de vagas nos S.M.S., deverão ser solucionados por recurso dos doentes, aos serviços hospitalares vizinhos, a quem compete tal assistência.

A. F. de Espinho e o 25 de Abril

A Assembleia Municipal de Espinho, reunida em 28 de Março, deliberou «associar-se às comemorações que a Câmara e a Assembleia Municipal vão promover» da passagem do 6.º aniversário da Revolução de Abril.

Decidiu ainda, o órgão deliberativo da freguesia de Espinho, «autorizar o Executivo a associar-se materialmente à decisão da Câmara Municipal no sentido de ser aberta uma subscrição pública em ordem à elaboração de um programa condigno com a data a celebrar» e ainda autorizar «a Junta de Freguesia a contribuir para a dita subscrição, com a verba que se adapte às possibilidades orçamentais».

A proposta aprovada, foi apresentada pelo Partido Socialista.

CARRINHA

OPEL 2.100

VENDE-SE. Diesel, com 25 mil Kms., impecável, isento de imposto. Tels. 920208/920574

ALGARVE

ALUGA-SE. Apartamento turístico no Pinhal da Praia — Vilamoura, para 8 pessoas, totalmente equipado. Contactar o telefone 920581.

AGITAÇÃO NA DEFUNTA MAIORIA DE ESQUERDA

POR CARLOS DA COSTA CAMPOS OLIVEIRA

(Continuação da 1.ª página)

feita pelos votos da maioria da Nação; não conformados com a derrota e confirmando a incapacidade de respeitarem a vontade popular, os marxistas lançaram-se em grande algazarra, protestando, ameaçando e até clamando achar-se a democracia em perigo e ter sido violada a Constituição, ainda antes do governo saído da nova maioria ter tido tempo de dar os primeiros passos.

A verdade é que os vermelhos, desenvolvendo os costumados processos de luta, mais não procuraram do que criar um clima de agitação, desordem e contestação, com vista a desfigurar a imagem do actual governo, de caluniá-lo, de dificultar a sua acção governativa e de mobilizar contra ele certos sectores, mais dados a violências e trapaças do que à harmonia e ao trabalho.

Com essa movimentação, em que são peritos consumados, os totalitários pretendem fazer acreditar que exprimem a vontade do País, que são detentores duma representatividade e legitimidade que, não podendo ser legais, procuram inculcá-las como reais.

É evidente que o êxito dum governo democrático será um verdadeiro desastre para os interesses dos súcias e comunas; se o actual governo conseguir arrancar o País à bancarrota e à ruína impostas durante anos pelos vários governos marxistas, carrilando-o na via da recuperação, então os totalitários estarão perdidos, pois dificilmente terão alguma possibilidade de voltar ao poleiro da governação em resultado de eleições verdadeiramente livres, bem entendido.

Eles terão sido rejeitados para sempre e, por isso, conscientes de que ficarão definitivamente enterrados os sonhos de reduzir a nossa Pátria a uma simples cutada soviética, os súcias e comunas vão empenhar-se, aberta ou secretamente associados, por tornar a vida impossível ao actual governo e tudo fazer para que ele se estafele ao comprido, sendo certo que para o efeito eles contam com a acção sabotadora de numerosos elementos colocados pelos vários governos marxistas no aparelho do Estado e nos organismos oficiais.

Também não faltará em certas áreas do poder quem tenha conveniência em acreditar na pretensa representatividade das movimentações orquestradas pelos bandos totalitários e, conseqüentemente, se apresse a dar-lhes público apoio, tudo com vista a servir o velho projecto de voltar a embarcar a Nação na desconjuntada e desacreditada carroça do socialismo.

Devemos estar certos que toda essa agitação contra a legalidade política e a economia nacional será avolumada na medida em que os súcias e comunas não encontrarem resistência nem obstáculos, não sendo para admirar que os seus grupos de arruaceiros entrem a fazer uso da violência e suportar um novo Verão, tão quente ou mais do que o conhecido de 1975.

Ora é preciso agir a tempo, sem precipitações escusadas, com muita cabeça e firmeza, para que o adversário não venha a alcançar os seus objectivos à custa dos nossos direitos e liberdade; é preciso que a imprensa livre contribua para o desmascaramento das manobras e intenções do adversário comum, e promova o desenvolvimento e tomada de atitudes e procedimentos capazes de reduzir à verdadeira dimensão duma grande farsa, a contestação conduzida pelos aparelhos

de agitação e propaganda dos bandos a soldo das internacionais marxistas.

É preciso não dar azo a que o inimigo explore em seu proveito as críticas e queixumes que os actos do governo possam merecer-nos e convém evitar que possam ser alargadas, pela sua acção insidiosa, as brechas de desentendimentos ou de divergências que naturalmente surgirão nas relações das forças que apostaram na recuperação do País; sem imitar o adversário na violência nem dar-lhe troco na injúria, o governo terá de ser firme e oportuno, isto é, desmascarar de imediato as falsidades do inimigo

e manter uma tenacidade exemplar na afirmação da verdade, na imposição da lei, no expurgo do parasitismo e na salvaguarda da sua autoridade e dos seus deveres, dos quais não pode nem deve abdicar, porque resultaram do mandato que a Nação lhe conferiu.

E cabe a todos os portugueses o dever de assumirem activamente a qualidade de cidadãos livres e conscientes, isto é, de serem também no campo cívico e político os agentes activos da reconstrução do País e firmes defensores dos direitos e liberdades individuais e colectivas.

RECORTES

OVAR

A HABITAÇÃO e a degradação da paisagem

A Junta de Turismo oficiou, há meses, à Câmara, manifestando a sua preocupação pelos atropelos aos princípios urbanísticos que se têm vindo a cometer na zona do Carregal - Furadouro.

Já aqui nos temos referido a este assunto, incriminando construtores e Câmara Municipal, nomeadamente quanto à implantação dos novos prédios da Avenida da capela do Furadouro.

Tomámos conhecimento de que a Câmara estará, em grande parte, isenta de culpa, uma vez que os aludidos construtores, vendo rejeitadas em Ovar as suas pretensões, acabam por vê-las satisfeitas através de um organismo oficial de urbanização em Aveiro, que favorece, assim, incompreensivelmente, a anarquia urbanística da nossa zona. Como pode isto acontecer?

Como é possível que as entidades estranhas a Ovar possam dar autorização para construir na nossa zona sem, pelo menos, uma prévia consulta ao gabinete vareiro competente?

Que interesses estão em jogo?

«João Semana», 15-4-80

FIÃES (FEIRA)

Nas estradas, os montes de terra

Já se vai tornando hábito, encontrar nas bermas das estradas, montes de terra e lixo, provenientes da limpeza das valetas e que ficam meses e meses à espera de remoção.

Além do mau aspecto, esses montes, podem muito bem causar acidentes. Basta um transeunte precisar de se desviar e para isso terá de pisar a faixa de rodagem, no momento em que dois veículos se cruzam, para se criar uma situação difícil para os intervenientes, mas, muito mais embaraçosa e perigosa para o peão.

Há lugares em que esse lixo é acomodado, em locais próprios de estacionamento, obrigando desse modo a ser utilizada para esse fim a própria via de comunicação com os inconvenientes e perigos que daí advêm.

Não será possível aos serviços de limpeza da Câmara, evitar essas anomalias?

«O Activo», 3-80

ESTARREJA

CERCIESTA. uma realidade

Quando, há quase um ano, pela primeira vez se reuniu um grupo de pessoas, constituído em Comissão Concelhia, para programar as comemorações do ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, de novo se pensou na necessidade de se criar uma C.E.R.C.I. (Cooperativa de Educação e Recuperação de Crianças Inadaptadas) — obra que perpetuaria o interesse e o respeito que a crianças inadaptada nos tem suscitado.

Essa ideia, de resto, já havia estado em marcha e estagnara por entaves, na altura insuperáveis, a uma tão louvável iniciativa.

A vontade permaneceu e irrompeu corajosa, decidida e nova batalha.

E venceu!

(...)

Sinceramente nos apraz registar e agradecer a receptividade que a nossa obra vem atingindo!... Ela, como todas, nasceu pequenina, na perspectiva de crescer se todos o desejarmos de alma e coração. E é preciso que desejemos e que não deixemos morrer à nascença uma instituição de que a nossa vila tanto tem carecido.

Estamos muito felizes porque já bastantes dificuldades têm vindo a ser ultrapassadas, graças à boa-vontade de pessoas que gostosamente nomearíamos se não receamos importunar.

Daqui lhes dizemos um profundo «obrigado».

«Jornal de Estarreja», 25-3-80

VENDEDOR

JORNAIS, REVISTAS E LOTARIA

e outros artigos de venda diária. Boa comissão. Falar na Avenida 24 n.º 1.013—Espinho entre as 9 e as 11 horas.

TÉCNICO — PRECISA-SE

com conhecimentos de electrónica para reparação de máquinas de calcular, escrever e fotocopiar.

Carta indicando condições desejadas, idade, morada, telefone e demais elementos de interesse ao apartado 122 — 4502 Espinho.

VIDA DE CRIANÇA SALVA DEVIDO À ACÇÃO HUMANITÁRIA DE RADIOAMADORES E DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Daniela Susana, de 4 anos de idade, filha do correspondente do «J.N. de Sever do Vouga e natural daquela localidade, estava em perigo de vida, numa das noites da semana transacta, tendo necessidade de ser operada com urgência.

Era um caso de vida ou de morte, como muitos que infelizmente nos vão aparecendo no dia-a-dia. No entanto, e devido à eficácia e utilidade de vários radioamadores, entre os quais Luís Cruz, espinhense que se dedica àquela actividade, foram de imediato contactadas diversas bases aéreas, entre as quais as do Aéreo Clube

da Costa Verde. Assim, de Paramos — Espinho, esteve eminente a saída de um avião, para o transporte da doente, que felizmente, havia de embarcar em Monte Real, num moderno avião da Força Aérea através da sua base em S. Jacinto, colocou à disposição da família, do médico assistente, e claro da Daniela Susana.

O destino era Espanha, mais concretamente a cidade asturiana de Oviedo, para onde entraram os nossos radioamadores, em contacto com as autoridades do país vizinho, que de imediato colocaram os mais eficazes meios de transporte e salvamento — ambulâncias e médicos — para o rápido internamento da criança portuguesa na unidade hospitalar ovetense.

AERoclUBE

TEM NOVOS DIRIGENTES

Tomou posse a semana passada a nova Direcção do Aeroclube da Costa Verde, colectividade de interesse turístico e desportivo, com sede social em Paramos.

Assim no decorrer da nova gestão, os novos empossados esperam ter a colaboração da população espinhense, assim como das entidades, para a ardorosa missão que os espera.

A lista empossada, é composta pelos seguintes elementos:

Presidente — António Joaquim Guimarães Baptista de Freitas; vice-presidente — Ângelo Martins Pereira da Cunha; secretário-geral — Fernando Augusto Veludo Pereira da Silva; tesoureiro — José Augusto da Silva Gomes; vogais — Fernando Caldeira Amaral e António Augusto Gomes de Aguiar; suplentes — Manuel Alves Pereira e Mário Sousa Gonçalves.

CAMPISMO

EPOCA DE 1980 AVIZINHA-SE

Estando a avizinhar-se a época de veraneio, logo é de crer que todos os adeptos do Campismo, procurem regularizar as suas situações, como associados e frequentadores de instalações campistas.

Para esse fim encontra-se já em funcionamento a Secção de Campismo da Académica de Espinho, devendo os interessados e futuros candidatos, dirigirem-se à sede da A.A.E. (altos do Nosso Café), às quartas, quintas e sextas-feiras, das 21,30 às 23 horas.

...É VIVER

PÁRA-QUEDISMO EM ESPINHO

Contando já com a presença de dezenas de candidatos, o Aeródromo da Costa Verde, vai levar a efeito o I Curso de Pára-Quedismo Cívil da Costa Verde. Este teve início no passado sábado, contando já com quarenta e cinco interessados da aliciante e espectacular actividade.

Assim, todas as quintas-feiras e sábados aquela colectividade espinhense tem ao dispor dos actuais e futuros pára-quedistas, as suas instalações, onde «boinas verdes» da Base Aérea de S. Jacinto ministram a respectiva instrução.

Aqui pois, um apelo para todos os jovens e demais interessados, pela modalidade aeronáutica.

DÊ O JORNAL A LER AO SEU VIZINHO

VENDEDOR

PRECISA-SE

de máquinas de escrever, calcular, fotocopiar e mobiliário metálico. Carta indicando condições desejadas, idade, morada, telefone e demais elementos de interesse ao apartado 122 — 4502 Espinho.



DESPORTOS



Jogada viril, mas correcta, foi uma das constantes da partida

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

SP. BRAGA, 2 — SP. ESPINHO, 1

DESESPERO BRACARENSE SÓ TERMINOU A SETE MINUTOS DO FINAL!

Jogo: Estádio 28 de Maio.
Tempo: quente e sem vento.
Assistência: cerca de 15 000 pessoas, entre as quais, grande falange de apoio espinhense.

Árbitro: Isidro Santos (Porto).
Disciplina: Jogo correcto, não havendo casos a assinalar.

BRAGA — Conhé; Artur, Fernando, Duarte e J. Cardoso; Paulo Rocha, Quinto (Nelito) e Pinto (Garcia); Nelinho, Chico e Jaques.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Freixo, Amândio e Raul; V. Pereira, Vítor, Sobral e Ruben; Mória e Reis.

Treinador: Manuel José.

Substituições: Canavarro entrou para o lugar de V. Pereira aos 27 m., e Ruben foi substituído por João Carlos aos 75 minutos.

Não foram utilizados: João Luis, Vilaça e Mané.

Ao intervalo: 1-1.

No segundo tempo: 1-0.

No final: 2-1.

Marcadores: Quinto inaugurou aos 20 m., tendo Sobral empatado na marcação excelente, de um castigo à entrada da área. A sete minutos do final Nelinho alcançou o tento da vitória local.

Deslocando-se a Braga, na intenção de conquistar pelo menos um ponto, os espinhenses quase iam alcançando os seus intentos, mais uma vez muito bem explorados pelo técnico Manuel José. Com efeito a tática 4x4x2, foi bem esquematizada em campo.

A primeira parte teve certa d'esp'ua, com intervenções dos dianteiros das duas turmas, a criarem várias oportunidades de golo. Assim o nulo ao intervalo justificava-se plenamente. No segundo tempo, os bracarense forçaram o andamento do encontro, e lançaram-se desesperadamente ao ataque, e fruto desse desespero e da sua aplicação, viriam a obter a escassos minutos do final uma vitória, que seria justíssima.

RESULTADOS

Marítimo - Guimarães	1-1
Beira-Mar - União Leiria	1-1
F. C. Porto - Estoril	3-0
Rio Ave - Belenenses	1-2
Setúbal - Sporting	0-3
Benfica - Varzim	4-0
Portimonense - Boavista	2-0
Sp. Braga - ESPINHO	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto	25	20	4	1	55	6	44
Sporting	25	20	3	2	55	16	43
Benfica	25	17	4	4	71	15	38
Belenenses	25	13	6	6	30	30	32
Boavista	25	13	5	7	40	26	31
Guimarães	25	8	9	8	30	34	25
Braga	25	9	5	11	28	30	23
Espinho	25	8	6	11	20	36	22
Marítimo	25	8	6	11	18	32	22
Varzim	25	7	7	11	29	38	21
Portimonense	25	7	6	12	24	44	20
V. Setúbal	25	7	5	13	24	35	19
U. Leiria	25	5	8	12	24	37	18
Beira-Mar	25	5	7	13	19	37	17
Estoril	25	3	10	12	13	31	16
Rio Ave	25	3	3	19	16	49	9

MELHORES MARCADORES

NENE (Benfica)	28
JORDÃO (Sporting)	24
GOMES (F. C. Porto)	23
REINALDO (Benfica)	15
MANOEL (Sporting)	12
MUNDINHO (Guimarães)	12
JÚLIO (Boavista)	9
BRANDÃO (Varzim)	9
VÍTOR BAPTISTA (Boavista)	8
CHICO GORDO (Braga)	8
MOIA (Espinho)	5
JOÃO CARLOS (Espinho)	3
REIS (Espinho)	3
CANAVARRO (Espinho)	3
SOBRAL (Espinho)	2
COELHO (Espinho)	1
BELINHA (Espinho)	1
MANE (Espinho)	1
AMÂNDIO (Espinho)	1

PRÓXIMA JORNADA

Em 26-4-80 — Sporting-Rio Ave (3-1), no Estádio Alvalade (21,30), transmissão directa pela TV. em 27-4-80 — União de Leiria-Guimarães (1-2), Estoril-Beira Mar (1-3), Belenenses-F. C. Porto (0-3), Varzim-Setúbal (0-4), Boavista-Benfica (2-1), Espinho-Portimonense (1-1) e Braga-Marítimo (0-0).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

TOTOBOLA

PROGNÓSTICO «DE»

4 de Maio de 1980

Porto-Marítimo	1
Varzim-Benfica	2
Almeria-Valência	1
Saragoça-A. Bilbao	1
Bétis-Las Palmas	1
Real Madrid-A. Madrid	1
Salamanca-Sevilha	1
Nápoles-Bolonha	1
Fiorentina-Inter	x
Ascoli-Juventus	x
Estugarda-Hamburgo	1
B. Dortmund-Bayern M.	x



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

DERROTA NOS CARVALHOS CONTRA O RIBA DE AVE FOI UM VERDADEIRO ESCÂNDALO DESPORTIVO!

RESULTADOS

16.ª JORNADA

Riba de Ave-AC. ESPINHO	6-5
J. Viana-Sanjoanense	3-3
F. C. Porto-Infante	14-3
R. Invicta-Carvalhos	3-1
Valongo-Oliveirense	4-3

RIBA DE AVE, 6 ACADEMICA ESPINHO, 5

Jogo: Pavilhão dos Carvalhos.
Assistência: Cerca de uma centena de pessoas.

ACADEMICA — Ismael; M. José, Cunha, Zé Fernandes e Rocha.
Suplentes: Vítor, Alfredo e Rui Lacerda.

Ao intervalo: 2-2.

Na segunda parte: 4-3.

No final: 6-5.

Marcha do marcador: 0-1, por Cunha, aos 10 m.; 1-1 e 2-1; 2-2, por Rocha, a terminar a primeira parte; 2-3, por Manuel José, aos 28 m.; 3-3; 3-4, por Rocha, aos 37 m.; 3-5, por Cunha, aos 40 m.; 4-5, a 3 minutos do final; 5-5 no último minuto e 6-5 quando faltavam 45 segundos.

Comentário — Apenas o negativismo do técnico acadêmico, em não atender a solicitação do defesa Manuel José, que estando completamente desgastado, viria a ser um dos culpados, pelas falhas, que foram fatais, nos três minutos finais Assim, se Vladimiro Brandão tivesse utilizado Alfredo (chegou a aquecer) e o incansável Rui Lacerda, nunca a Acadêmica perderia o encontro contra um adversário já na II Divisão, e que jogou e marcou, apesar de não saberem os seus atletas se quer patinar, quanto mais jogar hóquei em patins.

JUVENIS DA AAE CONQUISTARAM O TORNEIO DE ABERTURA

Deslocando-se ao pavilhão dos Carvalhos (2.º classificado), a equipa de juvenis da Acadêmica de Espinho obteve um preciosíssimo empate a duas bolas, que assim lhe deu a possibilidade de garantir o primeiro lugar, da fase final do Torneio Regional de Abertura.

No confronto com os seus mais directos adversários, os espinhenses averbaram duas vitórias e um empate, o que de certo modo traduziu a superioridade, apenas contestada pela forte turma dos Carvalhos.

RESULTADOS GERAIS

AAE-F. C. Porto	4-2
Ed. Física-AAE	1-4
Carvalhos-AAE	2-2

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
AC. ESPINHO	3	2	1	0	10	5	8
Carvalhos	3	1	2	0	8	6	7
F. C. Porto	3	1	1	1	10	8	6
Ed. Física	3	0	0	3	5	14	3

Os autores da proeza foram os seguintes atletas: Guedes (guarda-redes); Nelo, Sá e Cardielos (defesas); Marçal, Casal, Tavares e Reis (avançados).

CAMPEONATOS REGIONAIS JUVENIS

A. A. ESPINHO-Infante ... 13-0

1.º — A. A. ESPINHO e Carvalhos ... 6 pontos

3.º — Infante, Valadares e P. Rei ... 4 »

INICIADOS

A. A. ESPINHO: Folgou

F. C. Porto-Paço de Rei ... 8-1

Oliveirense-Carvalhos ... 3-5

Infante-A. A. ESPINHO ... 6-6

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Porto e Carvalhos 6 pontos

3.º — AAE ... 5 »

4.º — Ág. do Porto ... 3 »

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado, às 18,15 horas

A. A. ESPINHO-Valadares (Juvenis)

Domingo, às 10 horas

Oliveirense-A. A. ESPINHO (Infantis)

As 14,45 horas

Oliveirense-A. A. ESPINHO (Iniciados)

BREVES NOTÍCIAS

ESCOLA DE JOGADORES DE XADREZ

A Associação Acadêmica de Espinho pensando em termos de futuro, tem aberta na sua sede, e a funcionar aos sábados à tarde das 15 às 17 horas, uma «Escola de Jogadores», destinada a jovens com idade inferior a 12 anos. A orientação está a cargo de José Azevedo, Amadeu Loureiro e Jorge Ramiro. Será sem dúvida uma boa oportunidade para os «miúdos» começarem na prática da modalidade, indo assim de encontro ao apelo da secção da AAE, interessada na divulgação do Xadrez na nossa cidade, ainda não motivada para a sua prática, e ao contrário de milhões de praticantes, que praticam este desporto pelo mundo fora.

NACIONAL DE PATINAGEM EM ESPINHO

Com a organização da Federação Portuguesa de Patinagem e a colaboração da Acadêmica de Espinho, disputar-se-á no dia 4 de Maio no Pavilhão da AAE, o Campeonato Nacional de Patinagem Artística — época de 1980. Modalidade ainda não enraizada, na camada jovem espinhense, vê assim com a realização desta prova, mais uma oportunidade de trazer até Espinho, as maravilhas e técnicas da arte de patinar, que ainda no ano de 1978, foram dadas a observar, aquando da efectivação dos Campeonatos Europeus, também no Pavilhão Arqt. Jerónimo Reis.

ACADÉMICO DEFRONTA O BOTOFOGO (Almada)

Com início às 9 horas do próximo sábado, o Clube Académico de Espinho jogará no Campo da Avenida, contra o Futebol Clube Botafogo, da margem sul do Tejo, cidade de Almada. A primeira partida oporá as turmas secundárias dos dois clubes, defrontando-se de seguida as equipas principais, pelas 11 horas. A retribuição destes encontros particulares, será feita no dia 11 de Maio, estando o CAE a organizar autocarros para a ida a Almada, aproveitando ao mesmo tempo a visita do Sporting de Espinho ao Benfica.

DESPORTO

FUTEBOL - NACIONAL DE JUNIORES

RESULTADOS

21.ª JORNADA

Espinho - Anadia	2 - 1
Guarda - Académico	0 - 1
Sanjoanense - Vilanovense	1 - 1
O. Bairro - Oliveirense	0 - 1
C. Senhorim - Os Vilanovenses	5 - 0

ESPINHO, 2 ANADIA, 1

Jogo: Campo da Avesida.
Árbitro: José Fernando (Porto).
ESPINHO — Zé Pedro; Cristóvão (Artur), Vítor, Barbosa e Beto; Guedes, Abreu e Mário; Afonso, Castro e Peixinho.
Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Castro apontou os dois tentos, em dois magníficos golpes de cabeça. O primeiro aos

50 minutos. De seguida e aos 62 min., o Anadia empatou, e o avançado espinhense obteria o golo que garantiria o justo e merecido triunfo aos 69 minutos.

No próximo domingo, terminará esta primeira fase. Os primeiros seis classificados, permanecerão no escalão maior, descendo os restantes seis (na série B, descerão 4, que são os que restam) aos respectivos regionais. O SCE deslocar-se a Coimbra, e deverá sair derrotado. Mas, se o mesmo acontecer ao Canas de Senhorim, ou seja, sair derrotado na Anadia, então os «tigres» permanecerão na I divisão, indiscutivelmente, aquela a que têm direito.

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	D.	E.	F.	C.	P.
Académico	17	12	4	1	50	7 28
Vilanovense	17	11	4	2	26	11 26
Sanjoanense	18	8	5	6	40	17 21
Anadia	17	6	7	4	36	26 19
Oliveirense	18	8	2	8	28	37 18
Espinho	17	6	4	7	16	17 18
C. Senhorim	17	7	2	8	21	27 16
O. Bairro	17	4	2	11	15	35 10
Os Vilanovenses	17	4	2	11	16	49 10
Guarda	17	3	2	12	16	39 8

PRÓXIMA (Última) JORNADA

Académico - ESPINHO
Vilanovense - Guarda
Os Vilanovenses - O. Bairro
Anadia - Canas de Senhorim

ANDEBOL DE SETE

NOVAS E CONSECUTIVAS DERROTAS DO S.C.E. EM CASA!

RESULTADOS

3.ª Jornada

S. Mamede-Encarnação	21-27
ESPINHO-Belenenses	20-24
Benfica-D. Portugal	27-19
Sporting-F. C. Porto	22-20

4.ª Jornada

S. Mamede-Belenenses	20-18
ESPINHO-Encarnação	21-22
Benfica-F. C. Porto	22-19
Sporting-D. Portugal	32-21

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sporting	4	4	0	0	112	75 12
Benfica	4	4	0	0	100	75 12
Encarnação	4	3	0	1	95	82 10
F. C. Porto	4	2	0	2	94	92 8
Belenenses	4	2	0	2	89	88 8
S. Mamede	4	1	0	3	78	101 6
Sp. Espinho	4	0	0	4	75	99 4
D. Portugal	4	0	0	4	73	104 4

ESPINHO, 20 — BELENENSES, 24

Jogo: Pavilhão J. M. Costa Júnior.
Árbitros: J. Francisco e E. Pires (Lisboa).

S.C.E. — João Mota; Godinho, Alfredo(1), Falcão, Santos(5), Madureira(4), Martins, Sampaio(1), Paulo(3), Mesquita(3) e Teixeira(3).
Ao intervalo: 10-13.
Mais dois desaires da equipa espinhense, mas desta vez, com o sabor amargo da derrota, pois estamos convictos, que qualquer das equipas adversárias, estariam perfeitamente ao alcance dos «tigres». Enfim, um «Espinho» razoavelmente preparado fisicamente, mas, a ceder quase sempre no final das emotivas partidas disputadas.

PRÓXIMO JOGO

Sábado: S. Mamede-ESPINHO

— VOLEIBOL —

NACIONAL DA I DIVISÃO

Femininos

8.ª Jornada

Leixões-ESPINHO	3-1
Sp. Braga-CDUP	2-3
Atlético-N. Ginástica	3-0
D. Amélia-CDUL	3-0

9.ª Jornada

Sp. Braga-ESPINHO	1-3
CDUP-Leixões	0-3
CDUL-Atlético	2-3
N. Ginástica-D. Amélia	1-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	D.	F.	C.	P.
Leixões	9	9	0	27	5 18
D. Amélia	9	8	1	25	7 17
CDUP	9	6	3	21	14 15
Atlético	9	6	3	19	14 15
ESPINHO	9	3	6	15	20 12
Sp. Braga	9	3	6	13	22 12
N. Ginástica	9	1	8	6	26 10
CDUL	9	0	9	10	27 9

PRÓXIMA JORNADA

Sábado às 18,30 horas

C.D.U.P.-ESPINHO

NACIONAL I/II DIVISÃO

Masculinos

ESPINHO-Nun'Álvares	3-1
Grundig-ESPINHO	0-3

FASE FINAL DOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Realizou-se na Associação de Desportos de Coimbra o sorteio da fase final dos campeonatos nacionais de Juvenis e Iniciados (masculinos).

Eis os resultados, referente à primeira jornada:

MASCULINOS

Juvenis
Seb. Silva-A. Arroios; e Sp. Espinho-F. C. Porto (quarta-feira, às 21,30 horas).

Iniciados
Col. Lamego-F. C. Porto; e Sp. Espinho-S. João de Brito (sábado, às 20 horas).
Sp. Espinho-Col. Lamego (domingo, às 18,30 horas).

HÓQUEI EM CAMPO

CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO

10.ª / 11.ª Jornadas

ACAD. ESPINHO-Lousada	2-0
Vigorosa-ACAD. ESPINHO	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	P.
1.ª — Canelas	9 26
2.ª — ACAD. ESPINHO	9 21
3.ª — Lousada	8 18
4.ª — Vigorosa	10 17
5.ª — Vilanovense	9 17
6.ª — Serzedo	10 13
7.ª — Académico	10 10

PRÓXIMO JOGO

Sábado às 16 h.: AAE-Vilanovense

LEIXÕES - ACADÉMICA PARA A TAÇA DE PORTUGAL

Realizado que foi o sorteio para a segunda eliminatória desta modalidade, caberá desta feita aos espinhenses de frontarem a turma do Leixões, que milita na I Divisão Regional. O dia 1 de Maio (feriado nacional) foi marcado para a realização desta próxima jornada.

REGIONAL DE RESERVAS

14.ª / 15.ª Jornadas

Vigorosa-ACAD. ESPINHO (adiado)	1-0
ACAD. ESPINHO-Sport	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	P.
1.ª — F. C. Porto	14 36
2.ª — União de Lamas	14 34
3.ª — Viso	14 34
4.ª — Ramaldense	14 31
5.ª — ACAD. ESPINHO	13 30
6.ª — Perosinho	14 29
11.ª — Lousada	14 14

PRÓXIMO JOGO

Sábado às 16 h.: Vilanovense-AAE

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária:

Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

«RIBEIRO, VALENTE & COMPANHIA, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 17 de Abril de 1980, lavrada de folhas 9 verso a onze, do livro de notas para escrituras diversas 20-E, deste Cartório António Duarte Ribeiro, Maria Fernanda da Silva Ribeiro, Alcino dos Santos Valente, Maria Deolinda da Fonseca Ribeiro Valente, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «RIBEIRO, VALENTE & COMPANHIA LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua doze, número seiscentos e quarenta, desta cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é a indústria de lavandaria e tinturaria, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem por unanimidade e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social é de duzentos e vinte e cinco mil escudos e corresponde à soma de quatro quotas, sendo três de cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios MARIA FERNANDA DA SILVA RIBEIRO, ALCINO DOS SANTOS VALENTE e MARIA DEOLINDA DA FONSECA RIBEIRO VALENTE e uma de setenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio ANTÓNIO DUARTE RIBEIRO.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer os quais vencerão o juro mais elevado que ao tempo vigorar para os depósitos a prazo.

Quarto — A gerência dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica confiada a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Nos actos de mero expediente bastará a intervenção ou assinatura de qualquer dos gerentes mas em todos os actos que criem obrigações para a sociedade esta só ficará obrigada com a intervenção ou assinatura de dois gerentes sendo uma do casal dos primeiro e segunda outorgante e outra do casal do terceiro e quarta outorgantes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Nos poderes de gerência compreender-se-á a faculdade de tomar de arrendamento locais para a sociedade, comprar para ela viaturas automóveis e representá-la em juízo mesmo que em transacções.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Nos actos judiciais em que estejam em causa interesses inferiores a vinte mil escudos a sociedade poderá ser representada em juízo apenas por qualquer um dos gerentes.

Quinto — A cessão de quotas a terceiros depende do acordo dos não cedentes.

Sexto — É permitida a amortização de quotas no caso de falecimento de qualquer sócio e no de

a quota ser forçadamente vendida devendo a deliberação sobre a amortização ser tomada no prazo de trinta dias, a contar da data em que a sociedade tiver conhecimento de qualquer desses factos.

PARÁGRAFO ÚNICO — O pagamento do valor da quota e dos demais direitos que lhe correspondem será feito em três prestações anuais e sucessivas vencendo-se a primeira seis meses após a deliberação e as restantes no correspondente dia dos dois anos seguintes.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção enviada aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Oitavo — Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-á cinco por cento para o fundo de reserva legal até à sua formação e sempre que for preciso reintegrá-lo e o sobranço será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de três meses.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 21 de Abril de 1980.

A Ajudante do Cartório,
(Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Pela Segunda Secção do Tribunal Judicial da comarca de Espinho correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação, deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado António Guilherme Simões Cruz, casado, vendedor de máquinas, residente na Rua do Valado n.º 260 R/C Dt.º, Fânzeres, Gondomar, nos autos de execução de Sentença em que é exequente JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA, casado, residente na Rua 31, n.º 712 — Espinho, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução registada sob o n.º 45/B/79.

Espinho, 18 de Abril de 1980

O Juiz de Direito,
a) Norberto Inácio Brandão

O Escrivão Adjunto,
a) Gaspar Villares

Leia o «DE»

DESPENSA ECONÓMICA

MERCEARIA LOLITA BEBIDAS
FRANGOS ASSADOS P O M A R

ABERTO AOS DOMINGOS ATÉ AS 13 HORAS

Rua 15 n.º 280 — Telef. 922534 — ESPINHO

A FIGURA DA SEMANA

GONÇALVES: Festa de homenagem premiará 16 anos no Sporting de Espinho

«SÓ ESPERO A BOA COMPREENSÃO E O IMPRESCINDIVEL APOIO DOS ASSOCIADOS ESPINHENSES, NA MINHA FESTA DE HOMENAGEM, PARA ASSIM DEMONSTRAREM-ME O SEU APOIO...»

— Uma das declarações do atleta Gonçalves ao nosso jornal.

Gonçalves é ainda um dos jogadores, que fazendo parte do actual plantel do Sporting Clube de Espinho, vem defendendo desde o seu início como futebolista, a camisola alvi-negra dos «tigres».

No primeiro dia de Maio (Feriado Nacional), vai ser alvo de uma festa de homenagem, pelos vistos a que tem direito, e a que ninguém lhe negará o mérito e o direito de ser homenageado.

«Defesa de Espinho», associando-se à festa do atleta, foi ao encontro dele, para assim divulgar os mais variados pormenores do programa, bem como da sua já longa carreira clubística.

D.E. — Gonçalves vai ter a sua festa de homenagem; diga-nos o porquê da mesma?

G. — Em primeiro lugar penso que sou merecedor da mesma, em virtude dos longos anos de actividade, em que pratiquei, e ainda o faço no Sporting de Espinho. Em segundo, porque fui sempre um jogador não-amador. Sendo

momentos mais apaixonantes e inesquecíveis, vividos dentro das quatro linhas?»

G. — Aqueles momentos, que jamais poderei esquecer na minha vida futebolística, foram sempre as três subidas de divisão, da segunda para a primeira, por parte do Sporting Clube de Espinho, bem como aquele jogo célebre, em

que ainda poderei ser útil ao futebol por mais alguns anos, e em qualquer equipa, mesmo da primeira divisão.

D.E. — E depois, do abandono da sua carreira, como encara o futuro?

G. — Pois, se por acaso não puder mais praticar futebol, e

Entrevista conduzida por:
PAULO MALHEIRO

mesmo depois quando me retirar dos campos e estádios, terei que estudar o meu futuro, bem como a minha vida profissional. Sei, e ainda recordo, que alguns antigos directores, e actuais dirigentes, sabem muito bem, que eu não tenho um emprego, e por isso mesmo, gostaria que essas pessoas futuramente, quando abandonar a minha carreira desportiva, que me ajudassem na colocação de um emprego, que em devida altura me foi prometido, porque eu terei mesmo necessidade dele, devido a nunca ter conseguido no futebol (devido à não profissionalização) amealhar algum rendimento, que me garantisse efectivamente o meu futuro particular.

D.E. — Ainda sobre a festa de homenagem, teve algum apoio de entidades ou de particulares?

G. — Não tive o apoio de quaisquer entidades, mas, apenas do Luís Torres, que foi o organizador da mesma, e o qual encabeça uma comissão de amigos e atletas (Meireles, João Carlos, etc.), e ainda por mim. Quanto ao apoio de particulares, vou ter o contributo originário da venda dos bilhetes, a todos os associados, espinhenses e desportistas em geral. Só espero a boa e imprescindível colaboração dos sócios, para se associarem à minha festa, estando presentes no dia 1 de Maio, no Avenida, para assim me demonstrarem o seu apoio.

D.E. — E para terminar Gonçalves, deseja fazer mais algum apelo?

G. — Queria agradecer às equipas convidadas, por minha iniciativa e designação, que logo se aprontaram a participar gratuitamente, segundo penso, bem como a todos os seus componentes incluindo dirigentes e outros. Também não poderei de uma maneira geral, deixar de agradecer a todos quantos directa ou indirectamente, tenham contribuído, para que a minha festa, venha a ser um êxito, tanto social, como desportivo.



Jogador GONÇALVES

NOME:
Manuel Rodrigues Gonçalves

NATURAL:
Espinho

DATA DE NASCIMENTO:
17 de Março de 1949

PROFISSÃO:
Jogador não-amador

FUNÇÃO QUE DESEMPENHA:
Defesa

LUGAR:
«Quarto - defesa»

assim, direi que não sou, nem nunca fui um profissional da bola, e até estão a acontecer casos de devolução de bilhetes, para a minha festa, por parte de associados, pelo motivo de me considerarem um profissional, e assim não ser merecedor de uma manifestação, como aquela em que vou ser alvo.

D.E. — Quanto à referência festa de «homenagem», será mesmo de homenagem ou de despedida?

G. — Bem, ela de despedida não será, mas sê-lo-á sim, de reconhecimento, pelo quanto fiz pelo SCE, e ao mesmo tempo, para angariar uns «fundos», pois assim terei alguma compensação, que durante a minha actividade passada, nunca me foi possível angariar.

D.E. — E depois da festa?

G. — Bem, depois vamos lá a ver; para agora tenha esta lesão num joelho, a que fui operado; ando já numa prolongada recuperação, e só daqui para a frente é que o «joelho» poderá dizer algo, sobre a minha continuação ou não como futebolista, pois em caso contrário, ver-me-ei contra a minha intenção, obrigado a abandonar esta maravilhosa modalidade, que tantas tardes e dias de glória, me fez viver.

D.E. — De toda a sua carreira atlética no SCE, quais foram os

que fomos ganhar por 3 a 0, a Viseu contra o Académico local, e quando estávamos para descer para a III Divisão.

D.E. — Quando foi, que o Gonçalves começou a sua actividade no SCE?

G. — Princípiei a jogar futebol em 1964, tinha na altura 15 anos e ingressei na categoria de principiantes (actualmente juvenis); passei pelos juniores, e na época de 1969-70 ingressei nos seniores; fui ao Ultramar, onde cumpri o serviço militar. Depois do regresso, continuei na equipa principal, onde até hoje me tenho mantido sempre, e ao serviço do Sporting de Espinho.

D.E. — Qual a função, que sempre desempenhou?

G. — Sempre fui defesa, melhor dizendo «quarto - defesa», e tive sempre uma regularidade, no que diz respeito à titularidade na equipa. Só por motivo de lesão e de castigo, é que não dei o contributo ao SCE, e se não fosse esta época disputaria o lugar, com os actuais titulares.

D.E. — Quer dizer que se puder ainda jogar, vai continuar no SCE?

G. — Claro, se a Direcção do clube, estiver interessada nos meus serviços, continuarei a defender a camisola, que sempre defendi, caso contrário terei que olhar pela minha vida, pois penso,

RESTAURANTE SNACK-BAR

ONDA

ESPECIALIDADE EM COMIDA REGIONAL

e agora com serviço de Refeições Especiais ao Balcão a Preço Especial

DIARIAMENTE — ACEPIPES VARIADOS

Serviço de Snack-Bar até às 04 horas
Telef. 922526 ESPINHO

VENDE-SE

CASAS 1 e 2 do Bairro das Pérolas (Alugadas) junto à Fábrica Vigorosa. PREÇO Total: 900 contos.

Trata: Allino da Costa Reis — Telefone 921051

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE
VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária:
Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

«SÁ & FILHOS, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 14 de Abril de 1980, de folhas 44, verso a 145, verso, do livro de notas para escrituras diversas 19E, deste cartório, Francisco António Pereira de Sá, Ricardo Manuel da Silva e Sá e Maria Manuela da Silva e Sá, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «SÁ & FILHOS, LIMITADA», e tem a sua sede provisória e estabelecimento na Rua vinte e três, número noventa e um, desta freguesia e concelho de Espinho, podendo transferir para qualquer outra localidade que a assembleia deliberar, tendo o seu início no próximo dia quinze de Maio futuro.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício do comércio de malhas, tecidos e confecções ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a assembleia geral de sócios resolva explorar.

TERCEIRO — O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas iguais de cem mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUARTO — A cessão de quotas, total ou parcial, a favor de estranhos depende do consentimento expresso da sociedade.

QUINTO — A gerência, dispen-

sada de caução, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes mas os documentos de obrigações, incluindo aceites, saques e endossos de títulos de crédito carecem, para terem validade, da intervenção de dois gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — É expressamente proibido o uso da firma social em letras de favor, fianças, abonações ou outros documentos estranhos aos negócios sociais.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência em outrém.

SEXTO — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, expedidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

SÉTIMO — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais como então se estabelecer, ficando entendido que, na falta de acordo, o activo e passivo da sociedade serão adjudicados aquele que, em licitação verbal, aberta entre os presentes, melhores vantagens e condições oferecer.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 14 de Abril de 1980.

A Ajudante do cartório,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

FESTA DE HOMENAGEM

PROGRAMA

Dia 1 de Maio — Feriado Nacional.

As 15 horas

U. de Lamas - Feirense

As 17 horas

S. C. ESPINHO - Varzim

PREÇOS DE BILHETES

	Sócios N/sócios
BANCADA ..	100\$ 150\$
SUPERIOR ..	70\$ 100\$

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

TELEVISÃO

Quinta-feira, 24-4-80

PRIMEIRO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO
Das 9,15 às 12,15

CICLO PREPARATORIO TV
Das 13,20 às 17,40

- 18.00 — Abertura
- 18.02 — Sumário
- 18.05 — Histórias contadas
- 18.30 — Vida animal
- 19.00 — País, País
- 19.30 — Desporto e vida
- 20.00 — Telejornal (cor)
- 20.35 — Dancin'Days (cor)
- 21.15 — O filme: «A lei da força». Intérpretes: Humphrey Bogart, James Cagney, Rosemary Lane, Donald Crisp. 1892. Os pioneiros avançam no Sudoeste. Irmão do «xerife», Oklahoma Kid é o bandido-herói que criou as suas próprias leis e também faz justiça à sua maneira. Acção e aventura. Os horizontes, sonho e amargura, crime e vileza, lealdade e valentia — a mitologia do «western».
- 22.45 — Telefutebol especial (cor). 2.ª «mão» das meias-finais das Taças Europeias.
- 23.15 — 24 horas (cor)
- 23.20 — Fecho

SEGUNDO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO
Das 18,45 às 20,10

- 20.30 — Abertura
- 20.32 — Crónica de França
- 21.00 — Jazz de Setúbal
- 21.30 — Informação/2
- 22.00 — Informação especial
- 23.30 — Fecho

Sexta-feira, 25-4-80

PRIMEIRO CANAL

- 18.30 — Abertura
- 18.32 — Sumário
- 18.35 — Arte e manhas
- 19.00 — País, País
- 19.30 — A arte e as coisas
- 20.00 — Telejornal (cor)
- 20.35 — Dancin'Days (cor)
- 21.15 — O homem verde (cor)
- 21.45 — 40-60 (cor)
- 22.45 — Claude Nougaro (cor) — Programa de variedades
- 23.30 — 24 horas
- 23.35 — Fecho

SEGUNDO CANAL

- 20.32 — Abertura
- 20.32 — História do cinema alemão
- 21.30 — Informação/2
- 22.00 — Fotografia histórica
- 23.30 — Fecho

Sábado, 26-4-80

PRIMEIRO CANAL

- 12.00 — Abertura
- 12.02 — Ensino básico
- 12.30 — Roteiro dos teatros
- 13.00 — 1.ª Série Internacional de Concertos
- 14.00 — Sumário
- 14.05 — Vivemos
- 14.30 — Tropicália
- 15.00 — O Povo e a Música — Festival Gulpilhares
- 15.30 — Lúculus e brócolos (cor)
- 16.00 — Uma casa na pradaria (cor)

- 17.00 — O corpo humano (cor)
- 17.30 — Animação (cor)
- 18.00 — Quadrados e quadrinhos
- 19.00 — Bancada de topo (cor) — Um programa do Departamento Desportivo
- 20.00 — Telejornal (cor)
- 20.35 — From Space (cor)
- 21.30 — Campeonato Nacional da I Divisão (cor) — Transmissão directa do Estádio José Alvalade do jogo da 26.ª jornada, entre o Sporting e o Rio Ave
- 23.15 — Discórdia. Intérpretes: Edward G. Robinson, George Raft e Marlene Dietrich. Dois grandes amigos e colegas de trabalho apaixonam-se pela mesma mulher...
- 01.00 — Fecho

SEGUNDO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO
Das 14,00 às 20,10

- 20.30 — Abertura
- 20.32 — Futebol mundial
- 21.30 — Tal e qual
- 23.30 — Fecho

Domingo, 27-4-80

PRIMEIRO CANAL

- 12.00 — Abertura
- 12.02 — Eucaristia dominical (cor)
- 13.00 — Homem prevenido (cor)
- 13.30 — Pontos nos iii (cor)
- 14.00 — Sumário (cor)
- 14.05 — TV Rural (cor)
- 14.30 — A Pantera cor de rosa (cor)
- 15.00 — «Um cão e dois destinos». Intérpretes: Leónia Mendes, Emílio Correia, Rodolfo Neves, Julieta Castelo e os pequenos: Eugénia Maria e Pereira Neto. A história de dois garotos — Maria Rita e Pedro — por uma amizade cimentada pela admirável fidelidade e instinto de um cão
- 16.30 — Jacky, o Urso de Tallac (cor)
- 17.00 — «Prata da Casa» 3.ª jornada — Um programa de Raul Solnado e Fialho Gouveia. Estarão presentes as equipas apuradas que representam os distritos de Lisboa e de Viana do Castelo
- 20.00 — Telejornal (cor)
- 21.00 — «Os Marretas» (cor)
- 21.30 — Retalhos da vida de um médico (cor)
- 22.30 — «À Margem» — Filme experimental, com José da Costa Moreira, licenciado em Económicas e Finanças
- 23.00 — Grande Encontro (cor)
- 00.05 — Fecho

SEGUNDO CANAL

- 20.30 — Estádio
- 21.30 — A par e passo
- 22.30 — «Sheiks com cobertura» — O décimo segundo e último da série de diversões produzida para a RTP/2. A figura central do programa é o reaparecido grupo «Os Sheiks», que tanto êxito alcançou na década de 60. Participação de grandes nomes da música e do teatro
- 23.30 — Fecho

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005 CORTEGAÇA

REABRIU
RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

C/ NOVA GERÊNCIA DE
Garcia Covelinhas & Soares, Lda.
Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO




«PNEUS CAR»

Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTENCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILIBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

FARMÁCIAS

TURNO D

- Sexta-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
- Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.
- Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.
- Segunda-feira — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 — Telef. 920320.
- Terça-feira — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.
- Quarta-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
- Quinta-feira — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Baixa-mar
26	01,29/13,55	07,44/19,55
27	02,08/14,30	08,18/20,29
28	02,43/15,02	08,50/21,01
29	03,16/15,34	09,20/21,34
30	03,49/16,05	09,51/22,06
1	04,21/16,37	10,22/22,40
2	04,54/17,10	10,54/23,15
3	05,29/17,45	11,28/23,52

ALTURAS

26	2,91/2,88	1,01/1,06
27	3,02/3,01	0,90/0,92
28	3,12/3,13	0,80/0,80
29	3,19/3,22	0,72/0,71
30	3,23/3,27	0,68/0,66
1	3,24/3,29	0,67/0,66
2	3,20/3,26	0,71/0,70
3	3,12/3,19	0,79/0,77

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

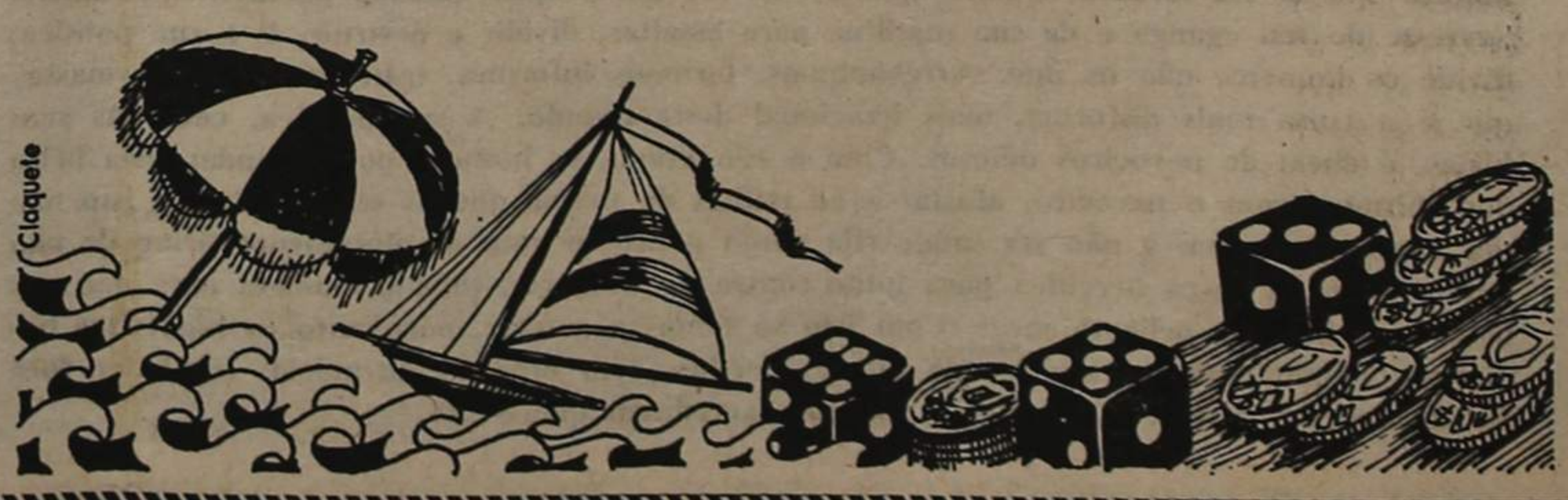
JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
CARLOS MACHADO SYGMA BAND

----- DIARIAMENTE -----

VARIEDADES

FASCINATION NELO SHOW — A parelha de Baile Espanhola
LOS DE MÁLAGA — Ballet inglês
MARIA DO ESPÍRITO SANTO — Fadista
SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

OS NOVOS HIPÓCRITAS

POR ARAÚJO DE CASTRO

É um facto histórico, indesmentível; a ninguém é lícito discuti-lo: em Portugal instalou-se uma nova hipocrisia política que campeia por toda a parte: nas ruas, nas vielas, nas praças, nos escritórios, nas fábricas e nas oficinas. O hipócrita moderno é a antítese do hipócrita antigo. Este era um homem cujas finalidades pretensamente religiosas eram, na verdade, mundanas e essencialmente práticas. No hipócrita de hoje, os objectivos são religiosos, mas pretende inculcá-los como mundanos e práticos.

A época do liberalismo julgou ser possível servir a um tempo a Deus e a Mamom. A religião era tida como uma espécie de luxo sentimental a que o homem se podia apegar se assim o quisesse, mas que devia ser agrilhoadada num compartimento, separado da política e da ordem económica. Seis dias na semana eram dados ao homem para ganhar a vida; um dia por semana era concedido ao repouso. Se em vez de descansar, o homem desejasse ir à igreja, isso era assunto exclusivo de sua conta; mas de maneira alguma ele devia levar consigo a sua igreja para o trabalho, na segunda-feira de manhã. A religião era assunto pessoal, particular, íntimo. Os negócios eram públicos. Dai não ser de bom tom trazer a Fé para uma conversa ao jantar, embora se pudessem discutir à vontade os negócios, as ideias políticas do vizinho ou mesmo a sua consciência. A política e a economia eram terreno em que cada qual devia decidir por si, tivesse ou não razão; e qualquer tentativa da parte da Igreja de sugerir princípios morais que governassem esses domínios, era acusada e recusada como injustificável intromissão. A religião era qualquer coisa que se traz consigo, que se veste, mas não uma parte integrante da vida.

Criou-se assim uma atitude mental em que o grande acto redentor do Calvário não tinha nenhum significado para a ordem social. A alma não chegava a ser um insignificante subúrbio da grande cidade — o «negócio». Se a economia e a política, perguntava a hipocrisia antiga, não interferiam com a religião, por que motivo havia a religião de interferir com a política e com a economia?

Encarceraram a religião numa área limitadíssima da vida, isolada de qualquer contacto com o temporal e qualquer tentativa da parte da religião para introduzir considerações éticas ou morais nos negócios, era considerada abusiva, como se a virtude da Justiça fosse qualquer coisa que se pregasse do altar ao domingo, mas que não devesse ser praticada numa fábrica, na segunda-feira.

Newton pôs os cosmos debaixo da lei; e os newtonianos presumiram que Deus não era mais necessário para explicar a ordem e a harmonia universais, como se a descoberta de uma lei natural abolisse a necessidade de um legislador. Newton trouxera Deus ao novo universo para explicar duas irregularidades que não se ajustavam à sua lei: o facto de certas estrelas fixas não caírem, e porque os astros, girando em diferentes órbitas, não colidem.

Deus era, portanto, um meio cómodo para explicar certos fenómenos que a Ciência não podia ainda esclarecer. Por outras palavras: Deus era um alfaiate cósmico, qualificado, que só servia para remendar os rasgões do universo científico. Nada mais. Até aqui chegou a hipocrisia antiga.

Os hipócritas contemporâneos nossos, cujo tipo mais acabado é o Cunhal e o seu «gang» com toda a matilha da KGB, que nos invadiu de 1974 para cá, e além dos estúpidos adoradores socialistas soarezianos, declaram solenemente que não se preocupam com as crenças dos outros, mas sim com a educação das massas, quando, na verdade, as mais torpes paixões e os mais cegos fanatismos lhes dilaceram as almas vendidas. Eles não engeitam a teologia, nem sequer se atrevem a pregar que ela é um erro. Fazem muito pior: escondem-na como pecado. Cunhal errebanhador de manadas, e Soares, geneticamente um renegado, desejam realmente uma atmosfera teológica, pelo claro motivo de que o marxismo é uma religião antiteísta com a sua revelação (Marx e Engels), os seus livros sagrados (O Manifesto Comunista, O Capital, etc.), os seus apóstolos (Lenine, Estaline e outros), a sua teologia (o Materialismo Dialéctico) a sua filosofia (o Materialismo Económico), os seus dogmas (a luta de classes), e os seus hereges (Trotsky e outros), os seus concílios (os congressos do partido), a sua cúria (o Comité Central e o Secretário-Geral), o seu culto (o endeusamento dos chefes: Marx, Engels, Lenine), as suas procissões (as paradas militares e as concentrações de massas), as suas orações e jaculatórias (os discursos censurados e as palavras de ordem), as suas igrejas separadas (Jugoslávia e Albânia), as suas excomunhões (os deportados para os «gulagues»), os seus catequistas (os agentes da KGB), os seus pregadores (propagandistas e agitadores), os seus sacerdotes (os comissários políticos), os seus missionários (os filiados nas agências nacionais do partido), os seus eleitos (os filiados no partido). A maioria dos comunistas pode ser sensível ao fanatismo estupidificado do Cunhal. No entanto, é de admitir que se ria sarcasticamente, quando diz ser um simples cidadão português. Fanático, serve-se do seu «gang» e da sua matilha, para assaltar, dividir e destruir. É a sua política; divide os homens, não os une. Arrebanha-os, torna-os informes, transforma-os na «massa» que é a coisa mais disforme, mais irracional deste mundo. A sua política, como as suas ideias, é cheia de nevoeiros odiosos. Com o céu limpo, os homens podem andar pela beira dos abismos; com o nevoeiro, afastar-se-ão milhas da ravina que os separa. Contra isto não há arma que valha, a não ser saúde rija como o aço, o voto absolutamente firme de não deixarmos infectar pelas doenças. Com isto só temos a ganhar, porquanto os hipócritas hodiernos, combatentes partidários de um só partido, têm uma só estratégia: combater fora do alcance das armas. Hipócritas e cobardes acreditem que o são.

PINCELADAS AMARELAS

Está próximo o dia 25 de Abril. Pelos vistos vai ser comorado conforme a maneira de ver de cada um: com sessões oficiais, com almoços e jantares de confraternização entre os militares, com discursos de bota acima e bota abaixo, com distribuição pelo Governo de certas regalias, etc. Nós também o comemoramos, porque há um neto na família nascido na primeira hora do inesquecível dia. A maioria dos portugueses ficou satisfeita com tão pacata revolução. Pena foi que fizessem dela uma rodilha tal que, passados 6 anos, a política está embrulhadíssima, a parecer-se muito com a política de antes do 28 de Maio de 1926.

Há alguns dias já que deputados de origem socialista se insultaram no parlamento, de filho da puta para cima e de escarro social para baixo... Falta de respeito, de educação e de dignidade.

Também antes de 1926, António Maria da Silva, chefe do governo, exclamava para os deputados que se esmurravam, partiam as carteiras, voavam os inteiros: tenham vergonha, Portugal está a saque!...

Nesses tempos, porém, os deputados esmurravam-se uns aos outros, mas hoje insultam-se malcriadamente e não há murros que limpem os enxovalhos...

Tratarem-se como trataram e fiquem assim a olhar uns para os outros sem uma reacção digna de quem os tem no sítio, só num Portugal doente, muito doente, diferente, muito diferente daquilo que foi!

Estamos em democracia, mas não há direito que se pratiquem tais desacatos. Possivelmente os protagonistas, de raiz socialista, após a vergonhosa cena, foram para algum restaurante saudar o acontecimento, já que tudo ficou alapado e parece não ter merecido o seu registo na acta das sessões para que os vindouros dele fizessem história.

Temos a impressão de que se os zaragateiros fossem da direita seriam expulsos da assembleia e o caso toaria longe, até aos confins do mundo!

Mas... insistamos na democracia. Este Governo foi ou não foi eleito democraticamente? Tem ou não tem a maioria para governar, como se pretendia? Lá porque nas urnas o povo não quis as esquerdas, segue-se que estas se achem no direito de esfalfar-se num indecente bota-abaixo?

Processam-se e perdem-se portugueses por dizerem verdades escaldantes e deixam-se à solta aqueles que, afirmando-se democráticos, vão até ao ponto de incitar o povo à desobediência com violência contra um Governo autêntico e no caminho certo na defesa dos interesses da Nação?

Nos seis anos passados está à vista quem é capaz de trabalhar pela defesa dos verdadeiros interesses da Nação, da Pátria e de um Portugal digno dos nossos antepassados. Só os portugueses, sentindo e trabalhando corajosamente, o poderão salvar.

Aqueles que, de garganta arquejante para tudo quanto foi bota-fora, só sossegaram quando deram com o País vergonhosamente reduzido à sua expressão mais simples, não têm o direito nem qualquer autoridade para se insurgirem contra um Governo que, enfim e democraticamente, começou e vai governando a contento de todos menos dos reaccionários esquerdistas. Reacção é reagir, contra qualquer coisa. Quem mais reage hoje é a esquerda. Portanto, abaixo a reacção e viva o Governo que, esperamos, continue firme perante os ataques quase diários dos anti-portugueses e até anti-trabalhadores.

A comprovar tal reacção aí temos as greves por tudo e por nada, greves políticas de desgaste, de desafio, de raiva incontida, de prejuízos tremendos, só porque a Nação os pôs fora do poleiro e de muitas portas cuja posse as ditas esquerdas passaram a julgar irreversível.

Então, o que está mau não poderá tornar-se bom se a maioria quiser e quanto mais depressa melhor?

A verdadeira democracia diz que sim. Por isso haja tesura e, olhos postos na Pátria, avançar no querer é poder.

ZINHO

N. B. Nas extemporâneas pinceladas da semana passada referentes ao domingo de Ramos, desapareceram algumas palavras que deixaram incompleto e cortado um período gramatical antes do «Percorrendo as ruas da cidade de Jerusalém, tapetadas de flores e palmas, etc., etc.». Disse extemporâneas porque foram escritas para a «Defesa» de antes da Páscoa. O leitor apreciará e desculpará. Muito obrigado.

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO